

ISSN: 2595-2234



**ABR - JUN 2022**

PERIODICIDADE | TRIMESTRAL

BOLETIM DE  
CONJUNTURA

# ECO NÔ MI CA

MARANHENSE



**SEPLAN**

SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Junior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**

José de Ribamar Carvalho dos Santos

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Rafael Thalysson Costa Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Marlana Portilho Rodrigues Santos

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Raphael Bruno Bezerra Silva

**ORGANIZAÇÃO**

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

**ELABORAÇÃO**

Raphael Bruno Bezerra Silva

Rafael Thalysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

Thiellem Cunha de Sousa Araújo

Sarah Pestana Aroucha

Anderson Nunes Silva  
Carlos Eduardo Nascimento Campos  
Haniel Ericeira Rodrigues  
Leonardo Vinicius Cruz Moraes  
Mírian Carvalho da Costa

**COLABORAÇÃO**

Dionatan Silva Carvalho - SEPLAN

Marcelo de Sousa Santos - SEPLAN

Secretaria de Estado de Indústria e Comércio - SEINC

**REVISÃO DE LINGUAGEM**

Rodrigo Oliveira

Ricardo Miranda Filho

**NORMALIZAÇÃO**

Dyana Pereira

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) - São Luís: IMESC, 2022.

Trimestral

47 p.:il. color.; v.10, n. 2 (abr./jun.)

ISSN 2595 2234

1. Economia 2. Maranhão I. Título

CDU 33 (812.1)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b> .....	7
<b>1. ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL</b> .....	8
<b>2. ABRANGÊNCIA NACIONAL</b> .....	12
<b>2.1 Setor Externo</b> .....	12
<b>2.2 Inflação</b> .....	16
<b>2.3 Finanças Públicas</b> .....	18
<b>2.4 Níveis de Atividades</b> .....	20
<b>2.5 Mercado de Trabalho</b> .....	22
2.5.1 Ocupação Formal e Informal.....	22
2.5.2 Emprego Formal.....	23
<b>3 ABRANGÊNCIA ESTADUAL</b> .....	25
<b>3.1 Balança Comercial</b> .....	25
<b>3.2 Inflação</b> .....	27
<b>3.3 Finanças Públicas</b> .....	28
<b>3.4 Investimentos</b> .....	30
3.4.1 Investimentos Públicos.....	30
3.4.2 Investimentos Privados.....	32
<b>3.5 Nível de Atividades</b> .....	35
3.5.1 Produção Agrícola.....	35
3.5.2 Indústria .....	36
3.5.3 Comércio Varejista.....	38
3.5.4 Serviços.....	40
3.5.5 Produto Interno Bruto.....	41
<b>3.6 Mercado de Trabalho</b> .....	43
3.6.1 Ocupação Formal e Informal.....	43
3.6.2 Emprego Formal.....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Evolução da taxa total de crescimento anual da inflação de 2014 a 2022.....	9
<b>Gráfico 2</b> – Número-índice para a cotação internacional do petróleo, alumínio, minério de ferro e cobre, de janeiro de 2021 a setembro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais .....	12
<b>Gráfico 3</b> – Número-índice para a cotação internacional da soja, do milho, da carne bovina e do algodão, de janeiro de 2021 a setembro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais .....	13
<b>Gráfico 4</b> – Número-índice para a cotação internacional dos fertilizantes, resultado agregado e por tipos (TSP, Ureia, DAP, Rocha de fosfato e Cloreto de Potássio), de janeiro de 2021 a setembro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares nominais.....	13
<b>Gráfico 5</b> – <b>Brasil:</b> Necessidades de Financiamento do Setor Público – resultado primário do Setor Público Consolidado, Governo Central*, Governos Regionais e Empresas Estatais – acumulado até agosto de 2022, em R\$ bi correntes** .....	19
<b>Gráfico 6</b> – <b>Brasil:</b> Percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)* em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)** - de 2020 a 2022.....	20
<b>Gráfico 7</b> – <b>Brasil:</b> taxa de desocupação da força de trabalho – trimestre móvel encerrado em julho de 2022.....	23
<b>Gráfico 8</b> – <b>Maranhão:</b> principais parceiros comerciais maranhenses de acordo com a corrente comercial* .....	26
<b>Gráfico 9</b> – <b>Brasil:</b> portos com maiores movimentações*; valores em milhões de toneladas .....	27
<b>Gráfico 10</b> – <b>Maranhão:</b> participação (%) das receitas correntes no acumulado de janeiro a agosto de 2022.....	29
<b>Gráfico 11</b> - <b>Maranhão:</b> participação (%) das despesas correntes e de capital no acumulado de janeiro a agosto de 2022.....	30
<b>Gráfico 12</b> – <b>Maranhão:</b> gasto por função no acumulado de janeiro a agosto de 2022 em R\$ bilhões constantes (IPCA agosto/22).....	30
<b>Gráfico 13</b> – <b>Maranhão:</b> investimento público* por funções em milhões (R\$) constantes nos primeiros oito meses de 2022** (IPCA agosto/2022) .....	31
<b>Gráfico 14</b> – <b>Maranhão:</b> evolução do Indicador de Confiança do Empresário Industrial para Brasil, Nordeste e Maranhão, de junho de 2018 a junho de 2022.....	37
<b>Gráfico 15</b> – <b>Maranhão:</b> evolução dos componentes das expectativas da Sondagem Industrial, de janeiro a maio de 2022 .....	37
<b>Gráfico 16</b> – <b>Maranhão:</b> consumidores inadimplentes* no Maranhão (em milhares de pessoas) .....	39
<b>Gráfico 17</b> – <b>Maranhão:</b> volume de serviços e variação (%) mês/mês anterior do volume serviços, de agosto de 2019 a agosto de 2022.....	40
<b>Gráfico 18</b> – <b>Maranhão:</b> PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%).....	41
<b>Gráfico 19</b> – <b>Maranhão:</b> variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2022 .....	42
<b>Gráfico 20</b> – <b>Nordeste e Maranhão:</b> Taxa de Desocupação (%) – 2015 a 2022 .....	43
<b>Gráfico 21</b> – <b>Maranhão:</b> população na força de trabalho, ocupada e desocupada – 2016 a 2022 .....	44
<b>Gráfico 22</b> – <b>Maranhão:</b> Ocupação Formal, Informal e Taxa de Informalidade – 2016 a 2022....	44
<b>Gráfico 23</b> – <b>Maranhão:</b> ocupação por setores econômicos – 2019 a 2022.....	45

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Atualização da evolução do PIB no panorama econômico mundial .....	8
<b>Tabela 2 – Brasil:</b> Principais produtos exportados em 2022*, valores (em US\$ milhões), quantidade (em mil toneladas), participação (%) e variação interanual (% e absoluta) .....	14
<b>Tabela 3 – Brasil:</b> Principais produtos importados em 2022*, valores (em US\$ milhões), quantidade (em mil toneladas), participação (%) e variação interanual (% e absoluta) .....	15
<b>Tabela 4 – Brasil:</b> Resultado primário do Governo Central no acumulado de janeiro a agosto de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA agosto/2022).....	18
<b>Tabela 5 – Brasil:</b> saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022*.....	24
<b>Tabela 6 – Brasil e Regiões:</b> saldo de emprego formal mensal e acumulado do ano*; variação do estoque de empregos ** .....	24
<b>Tabela 7 – Maranhão:</b> principais produtos exportados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas .....	25
<b>Tabela 8 – Maranhão:</b> principais produtos importados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas .....	26
<b>Tabela 9 - São Luís:</b> Índice Geral do IPCA e Variação (%) dos grupos – janeiro a setembro de 2022 .....	28
<b>Tabela 10 – Maranhão:</b> estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2021 e setembro/2022 – em toneladas.....	36
<b>Tabela 11 – Maranhão:</b> variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade, em agosto de 2022 .....	38
<b>Tabela 12 – Maranhão:</b> total de ocupados no setor de serviços no 2º tri/2021, 1º tri/2022 e 2º tri/2022 e variações absolutas com igual período imediatamente anterior. ....	40
<b>Tabela 13 – Maranhão:</b> saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022* .....	45

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – América Latina e Caribe: potencial de atração de recursos (US\$) dos países em 2022 .....	11
<b>Figura 2</b> – <b>Brasil</b> : Investimento direto no país, investimento direto no exterior e investimento em carteira; no acumulado de janeiro a julho de 2021 e 2022.....	16
<b>Figura 3</b> – <b>Maranhão</b> : quadro-resumo da movimentação portuária* .....	27
<b>Quadro 1</b> – <b>Brasil</b> : taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – segundo trimestre de 2022.....	20

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense referente ao segundo trimestre de 2022. A publicação tem por objetivo analisar a dinâmica da conjuntura econômica maranhense, bem como as perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim alcança os mais diversos segmentos, tais como administração pública, empresários, terceiro setor, trabalhadores e pesquisadores. Publicado desde o ano de 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense é um dos principais produtos do IMESC e possui o desafio de realizar a leitura atual da economia maranhense de forma holística, por meio de informações oficiais.

A análise se estrutura em três grandes tópicos, considerando que os das economias internacional e nacional contemplam, sobretudo, os aspectos que subsidiam a apreciação da economia estadual. Na seção de economia internacional, analisam-se as relações internacionais, sobretudo econômicas, envolvendo parceiros comerciais do Brasil. Nas seções de abrangências nacional e estadual, são analisados inflação, comércio exterior (balanço de pagamentos, *commodities* e balança comercial), nível de atividades (agropecuária, indústria, serviços e comércio varejista), Produto Interno Bruto (PIB), finanças públicas e mercado de trabalho. Para isso, faz-se um amplo levantamento dos principais indicadores disponíveis, tanto em noticiários (jornais, revistas, notícias, dentre outros), como informações provenientes de registros administrativos de ministérios e outros órgãos federais, secretarias de Estado, demais órgãos estaduais, conselhos de classe e empresas, em temas similares ao que são analisados na abrangência nacional.

**Boa leitura!**

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O FMI manteve expectativa de crescimento do PIB global em 3,2% em 2022. Para o ano seguinte, a projeção foi reduzida de 2,9% (número divulgado em julho) para 2,7%. Ou seja, as perspectivas se depreciaram. Os fatores de piora estão atrelados: 1) à elevada inflação disseminada pelo mundo, que pesa sobre o consumo; 2) à continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia – o conflito levou à crise energética na Europa, com encarecimento do gás natural e da energia elétrica, e causou a disparada dos preços das commodities e de insumos agrícolas; 3) ao fato de a China estar enfrentando uma forte crise em 2022. Dado o tamanho e a importância do país para as dinâmicas econômicas globais, o efeito deve alastrar-se pela produção mundial e pelas cadeias de comércio internacional.

No que concerne ao cenário nacional, o PIB cresceu 1,2% no segundo trimestre de 2022, conforme aponta o IBGE. Pela ótica da oferta, o setor de serviços capitaneou o resultado, com crescimento de 1,3%, ainda refletindo a retomada da economia após os momentos mais restritivos da pandemia de Covid-19. O desempenho do setor foi corroborado pelo resultado da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que registrou alta de 8,9% do volume de serviços, e da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) comércio varejista restrito, que apresentou variação de 1,4%, no primeiro semestre de 2022.

Ao se observar a economia nacional pela ótica da demanda, o consumo das famílias foi o principal responsável pelo desempenho do PIB no segundo trimestre, ante as variações positivas de 2,6% em relação ao trimestre anterior e 3,2% no comparativo com o mesmo período do ano passado. Esse resultado é explicado por uma soma de fatores: o aumento da renda disponível devido à intensificação dos programas de transferência de renda e às quedas da inflação e da taxa de desemprego; o crescimento do crédito; e medidas como as antecipações do saque do FGTS e do décimo terceiro salário para aposentados e pensionistas do INSS.

Sobre o cenário estadual, o IMESC estima crescimento de 2,6% em 2022 para o Maranhão, com base na avaliação feita no segundo semestre. A agropecuária deverá crescer 3,7% no ano, com ganho de 1,7 p.p. em comparação ao primeiro trimestre deste ano. Destaca-se a alta no quantitativo de abate de bovinos e na produção de grãos no Maranhão, que deverá chegar a 5,99 milhões de toneladas, promovendo o sexto recorde seguido da produção. No que se refere ao setor de Serviços maranhense, a estimativa foi avaliada para um crescimento de 3,0% em 2022. O desempenho está vinculado ao crescimento no volume dos serviços prestados, que expandiu 4,6% no acumulado de 2022, e do comércio varejista restrito, que chegou à sétima variação positiva em 2022.

Articulado a esse movimento, o mercado de trabalho maranhense registrou a menor taxa de desocupação desde 2015, ao alcançar 10,8%, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNADc. Em relação ao trabalho formal, no período de janeiro a agosto de 2022, foram geradas 33.652 vagas adicionais de emprego com carteira, sendo a maior alta proporcional da região Nordeste (6,41%), segundo informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED.

Ademais, o Maranhão é o segundo estado do Nordeste com maior volume e valor exportado em 2022. As exportações maranhenses totalizaram US\$ 4,5 bilhões, no acumulado do ano até setembro, exibindo crescimento de US\$ 1,1 bilhão, quando comparado com o mesmo período de 2021. Esse aumento derivou principalmente do complexo da soja, que apresentou alta tanto no valor (+US\$ 654,6 mi) quanto na quantidade (+20,2%) exportada.

Em linhas gerais, o cenário econômico se apresenta promissor para o estado, com criação de postos de trabalho e deflação nos três últimos meses na capital São Luís. Todavia, fatores como a alta da taxa de juros e o endividamento são entraves relevantes ao consumo das famílias por restringir o seu orçamento e diminuir a parcela da renda destinada ao consumo, devendo este fator ainda ser um desafio para os próximos meses. Ademais, as incertezas de natureza interna e externa impactam na confiança do empresariado e, conseqüentemente, na decisão de investimentos a curto prazo.

## 1. ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL

### Cenário de incerteza pelo mundo leva o FMI a reavaliar o crescimento da economia mundial

No ano de 2022, o crescimento econômico mundial deverá ser de 3,2% em comparação ao ano anterior, segundo o Relatório de Perspectivas Econômicas Mundiais (WEO) divulgado pelo Fundo Monetário Internacional – FMI. A projeção de crescimento econômico foi mantida em relação ao penúltimo relatório, mas com viés baixista para importantes economias como a chinesa e a americana.

A elevada inflação vem pesando sobre o consumo interno de diversos países pelo mundo, somada à redução da poupança das famílias ocorrida durante a pandemia. A guerra na Ucrânia também é um fator desestabilizador em relação aos preços das commodities minerais e agrícolas. Sua continuidade tem causado severos danos para o mercado energético de toda a Zona do Euro ao deprimir as expectativas dos industriais e influenciar negativamente o mercado consumidor interno.

Já, em relação às projeções para o mundo em 2023, deverá haver crescimento de 2,7%, que exhibe leve redução de 0,2 p.p. em relação à previsão divulgada no penúltimo relatório. Segundo o FMI, a justificativa desse ajuste é o cenário de alta inflacionária disseminada pelas principais economias mundiais.

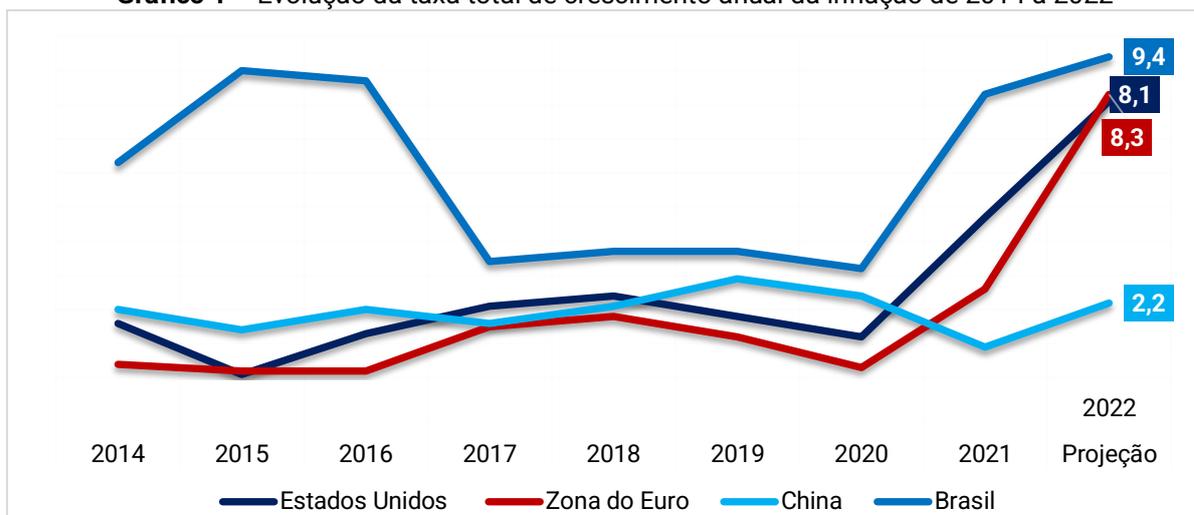
**Tabela 1** – Atualização da evolução do PIB no panorama econômico mundial

Países e Regiões	Estimativas	Projeções		Diferença para julho de 2022	
	2021	2022	2023	2022	2023
<b>Mundo</b>	<b>6,0</b>	<b>3,2</b>	<b>2,7</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,2</b>
<b>Economias Avançadas</b>	<b>5,2</b>	<b>2,4</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,3</b>
Estados Unidos	5,7	1,6	1,0	-0,7	0,0
Zona do Euro	5,2	3,1	0,5	0,5	-0,7
Japão	1,7	1,7	1,6	0,0	-0,1
<b>Economias em Desenvolvimento</b>	<b>6,6</b>	<b>3,7</b>	<b>3,7</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,2</b>
China	8,1	3,2	4,4	-0,1	-0,2
Índia	8,7	6,8	6,1	-0,6	0,0
Rússia	4,7	-3,4	-2,3	2,6	1,2
<b>Brasil</b>	<b>4,6</b>	<b>2,8</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,1</b>
México	4,8	2,1	1,2	-0,3	0,0

Fonte: WEO de outubro de 2022, FMI

- **Estados Unidos**

Foi destaque no WEO a projeção de crescimento de 1,6% para os Estados Unidos, embora tenha havido uma revisão com perda de 0,7 p.p. em relação ao relatório de julho de 2022. Essa revisão se deve ao crescimento da inflação pressionada pela oscilação dos preços da energia (de combustíveis e elétrica) e gargalos nas cadeias de suprimentos, segundo aponta o relatório. Ao se observar a trajetória da inflação americana, nota-se que o movimento de alta começou em 2021 e deverá chegar a 8,1% em 2022, que será o maior patamar nos últimos 40 anos, de acordo com a projeção do FMI (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** – Evolução da taxa total de crescimento anual da inflação de 2014 a 2022

Fonte: WEO de outubro de 2022, FMI

Por outro lado, o *Federal Reserve* (Banco Central Americano) indica possibilidade de conter a inflação e trazê-la para a meta americana anual de 2,0%, por meio da alta de juros. A decisão por aumentar a taxa de juros americana em julho para 1,75% anuais visa desacelerar rapidamente o crescimento de salários e dos preços, sem precipitar uma recessão, conforme aponta o FMI.

- **Zona do Euro**

A Zona do Euro deverá crescer 3,1% em 2022, com revisão altista (0,5 p.p.) em relação ao último relatório. Apesar da revisão positiva, o FMI ressalta que a alta inflacionária, que alcançou 9,1% em julho, vem pressionando o orçamento familiar e deprimindo o consumo interno, o que pode impactar nos resultados futuros da economia europeia. A projeção de inflação é 8,3% para 2022 e representa um expressivo aumento de 5,7 p.p. em relação ao ano passado.

Dentro desse bloco de nações, destaca-se a queda da indústria da Alemanha (maior economia da Zona do Euro) que vem sofrendo com o aumento constante do gás natural e da eletricidade, como consequência direta da guerra entre Rússia e Ucrânia.

O prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia poderá causar desabastecimento generalizado de gás ou racionamento severo, como o que já ocorre em países como a França, onde locais públicos reduzem horário de visitação. Por enquanto, a União Europeia estabeleceu uma meta de economia de energia para cada país do bloco de aproximadamente 15%, de agosto de 2022 a março de 2023.

- **BRICS**

No que concerne às economias em desenvolvimento, o FMI projetou crescimento de 3,7% em 2022, com revisão altista de 0,1 p.p. para este bloco de países, além de contribuir para a relativa estabilidade de suas projeções a atuação econômica dos países que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Este grupo, formado por países em desenvolvimento, vêm mantendo um crescimento econômico favorecido por suas políticas econômicas de crédito destinadas à produção e ao consumo. Uma das ferramentas de crédito à disposição dessas economias é o Banco de Desenvolvimento dos BRICS, criado em 2014.

- **China**

Em relação à economia chinesa, o FMI projeta crescimento de 3,2% em 2022, com revisão baixista (-0,1 p.p.) em relação ao último relatório WEO. Em relação às perspectivas, continua pesando desfavoravelmente na avaliação da economia chinesa a crise do mercado imobiliário e os novos surtos de COVID-19. Por outro lado, a inflação na China, com projeção de 2,2% em 2022, deverá alcançar um patamar menor que o observado no período pré-pandemia, quando estava em 2,9% em 2019.

- **Rússia**

A invasão à Ucrânia pela Rússia, ocorrida em fevereiro deste ano, continua desestabilizando a economia mundial e refletindo na queda de 3,4% da economia russa em 2022, segundo o FMI. As sanções impostas sobre a sua indústria e o seu setor financeiro, além do embargo comercial, reduziu fortemente as perspectivas de investimento para os próximos anos. Como contramedida em relação às sanções, a Rússia cortou as entregas de gás natural para a Europa em 20% do nível exportado em 2021.

Estas ações russas enfraquecem ainda mais as receitas do Governo que as adota, objetivando causar uma crise energética na Europa, gerando aumento dos custos de vida dos europeus. Os russos também impactam na economia mundial por meio da sua produção de cereais, que tem grande peso dentro das cadeias globais de fornecimento de alimentos. Com a guerra, o preço dos cereais vem subindo constantemente, mesmo após o acordo de grãos do Mar Negro, impactando na segurança alimentar de diversos países.

- **Brasil**

No que se refere ao Brasil, as projeções indicam crescimento de 2,8% em 2022, apresentando uma revisão altista de 1,1 p.p. O FMI ressalta que o país se beneficiou com a manutenção da demanda por suas *commodities* agrícolas e minerais. A economia brasileira também tem se beneficiando pela sua política de alta dos juros iniciada ainda no final de 2021, colaborando para o controle inflacionário.

Em relação às perspectivas de investimento externo na economia brasileira, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) apontou o país como sendo capaz de atrair até US\$ 7,8 bilhões em “*Nearshoring*”, que é a realocação de uma cadeia de suprimentos de uma região para outra. Isto se daria em função das fragilidades do mercado americano, oriundas da sua dependência das cadeias de suprimentos que hoje se localizam na Ásia. Sendo assim, os EUA vêm propondo esta estratégia de realocação de empresas americanas localizadas na Ásia para a América Latina, visando mitigar choques de oferta (como os originados pela COVID-19) e, por consequência, melhor controle sobre tecnologias sensíveis.

**Figura 1** – América Latina e Caribe: potencial de atração de recursos (US\$) dos países em 2022

Fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Entretanto, observa-se que o atual chefe americano do poder executivo não aproveitou importantes fóruns, como a nona cúpula das Américas ocorrida em 2022, para impulsionar essa iniciativa. Distante dos direcionamentos do governo americano, o Banco Interamericano apoia a reconfiguração das cadeias globais de valor como parte do seu “Plano Visão 2025”, que objetiva acelerar a recuperação econômica e o crescimento da América Latina e Caribe.

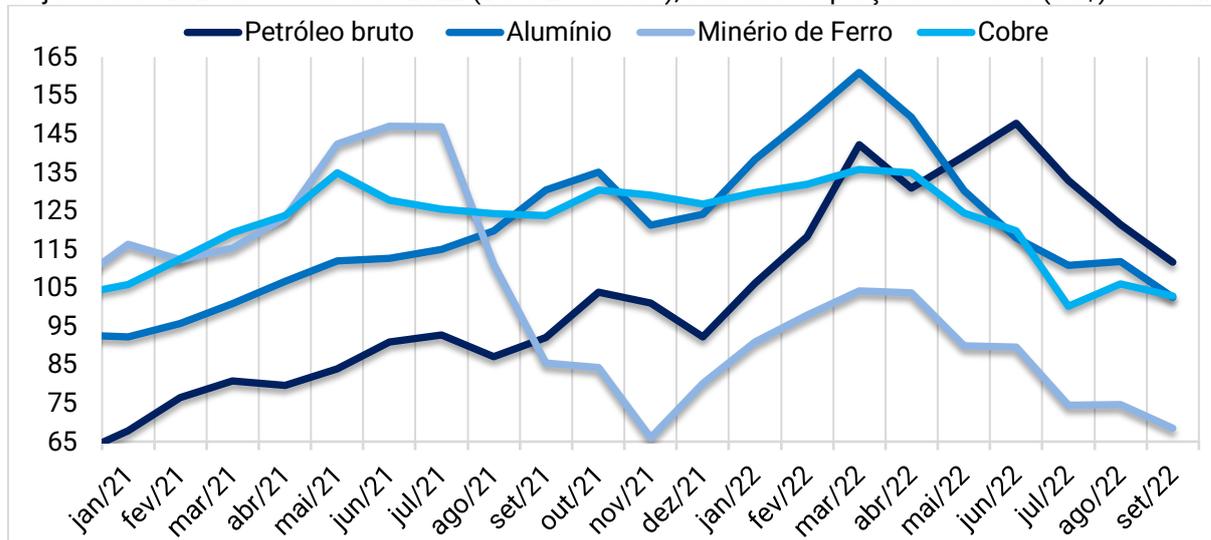
## 2. ABRANGÊNCIA NACIONAL

### 2.1 Setor Externo

Fertilizantes exibiram alta de 97,1% em sua média de preço no acumulado do ano até setembro

Na comparação interanual do acumulado até setembro (2022/2021), considerando *commodities* minerais mais significativas para a balança comercial brasileira e maranhense (**Erro! Autoreferência de indicador não válida.**), o maior crescimento foi da cotação do petróleo bruto, que apresentou variação de 53,1% em sua média de preço. Entretanto, nos últimos três meses, o petróleo vem exibindo queda devido, principalmente, à desaceleração econômica da China e dos Estados Unidos. As variações na média dos preços das outras *commodities* minerais foram as seguintes: alumínio (+18,9%), cobre (-1,1%) e minério de ferro (-27,8%).

**Gráfico 2** – Número-índice para a cotação internacional do petróleo, alumínio, minério de ferro e cobre, de janeiro de 2021 a setembro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais

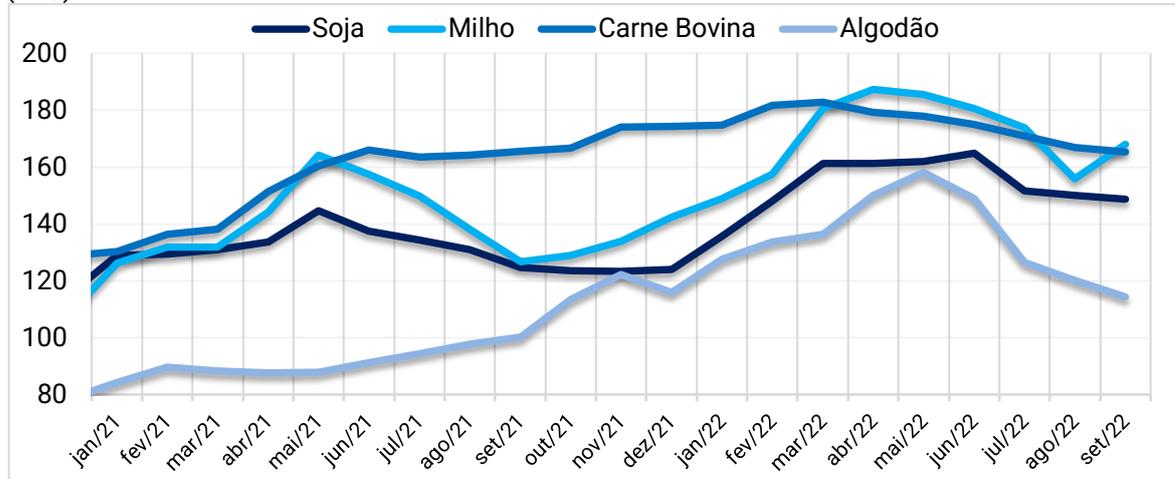


Fonte: Banco Mundial; Elaboração IMESC

Ao analisar as *commodities* agropecuárias apresentadas no **Gráfico 3**, verifica-se que a maior alta na média de preços foi exibida pelo algodão (+48%) na comparação interanual do resultado acumulado de janeiro a setembro (2022/2021). O preço do algodão foi pressionado positivamente pela quebra da safra dos EUA, que é o maior exportador deste produto. Porém, a média mensal do preço está em queda desde junho e a tendência é que permaneça recuando, visto que a expectativa é de redução no consumo global deste produto, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA)<sup>1</sup>. Considerando a mesma base de comparação, as variações na média dos preços das outras *commodities* agropecuárias foram as seguintes: milho (+21,1%), soja (+15,7%) e carne bovina (+14,5%).

<sup>1</sup> Mais informações: <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde1022.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

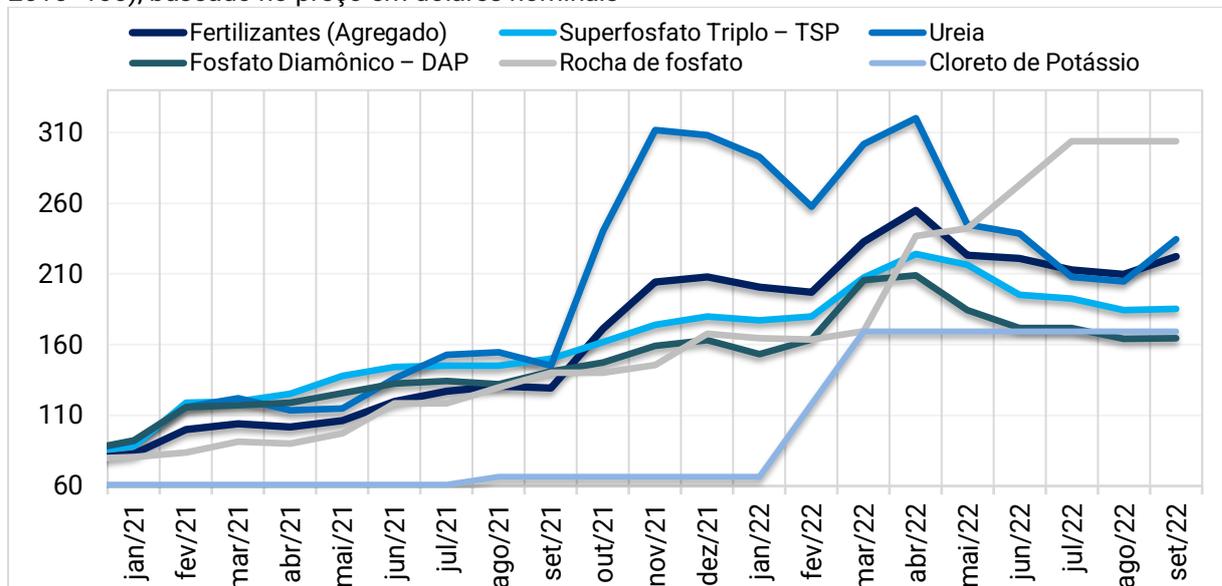
**Gráfico 3** – Número-índice para a cotação internacional da soja, do milho, da carne bovina e do algodão, de janeiro de 2021 a setembro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais



Fonte: Banco Mundial; elaboração IMESC

Os fertilizantes acumulam maior alta (+97,1%) dentre as *commodities* mais significativas para as balanças comerciais brasileira e maranhense. Verifica-se que a variação na média dos preços dos fertilizantes está sendo provocada principalmente pelas alterações de preços da ureia, do superfosfato triplo (TSP) e do fosfato diamônico (DAP). Por outro lado, observa-se que as cotações da rocha de fosfato e do cloreto de potássio seguem trajetórias diferentes dos preços médios dos fertilizantes em geral (**Gráfico 4**).

**Gráfico 4** – Número-índice para a cotação internacional dos fertilizantes, resultado agregado e por tipos (TSP, Ureia, DAP, Rocha de fosfato e Cloreto de Potássio), de janeiro de 2021 a setembro de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares nominais



Fonte: Banco Mundial; elaboração IMESC

No primeiro semestre de 2022, ocorreu o aumento nos preços de diversas *commodities*, em virtude da guerra da Rússia com a Ucrânia. Entretanto, em face das recentes elevações da taxa de juros em diversas economias como medida para controlar a inflação, ocasionando a desaceleração da atividade econômica, observa-se uma queda geral nos preços das *commodities* nos últimos meses.

### No acumulado de janeiro a setembro de 2022, o valor das importações foi recorde

Com base nas informações disponibilizadas pelo Ministério da Economia, a balança comercial brasileira apresentou um saldo de US\$ 47,7 bilhões, no acumulado de janeiro a setembro de 2022, exibindo variação negativa de 15,5% em comparação com o mesmo período de 2021. Destaca-se que o aumento do valor importado (+31,3%) foi superior ao crescimento das exportações (+18,9%), pois os produtos que puxaram o crescimento da balança comercial registraram essa variação devido principalmente ao aumento no preço das *commodities*.

As exportações brasileiras totalizaram US\$ 253,7 bilhões no acumulado do ano até setembro, apresentando aumento de US\$ 40,4 bilhões, oriundo principalmente do crescimento do valor exportado dos seguintes produtos: óleos brutos de petróleo (+US\$ 7,8 bi), soja (+US\$ 7,3 bi) e óleos combustíveis de petróleo (+US\$ 4,6 bi), que foram responsáveis por 48,7% da variação do valor total exportado. O produto de maior destaque na pauta de exportação foi a soja, que apresentou participação de 16,4% no valor total exportado.

**Tabela 2 – Brasil:** Principais produtos exportados em 2022\*, valores (em US\$ milhões), quantidade (em mil toneladas), participação (%) e variação interanual (% e absoluta)

Produto	US\$ Milhões	Quant. (mil t.)	Part. (%) no valor	Variação %		Variação absoluta	
				Valor	Quant.	Valor	Quant.
<b>Total exportado</b>	<b>253.684</b>	<b>556.815</b>	<b>100,0%</b>	<b>18,9%</b>	<b>4,5%</b>	<b>40.406</b>	<b>24.110</b>
1º Soja	41.541	70.763	16,4%	21,3%	-8,7%	7.302	-6.755
2º Óleos brutos de petróleo ou de minerais bet.	30.478	47.217	12,0%	34,4%	-9,5%	7.797	-4.963
3º Minério de ferro e seus concentrados	23.127	255.775	9,1%	-36,5%	-4,1%	-13.283	-10.803
4º Óleos combustíveis de petróleo ou de min.	9.835	12.045	3,9%	87,3%	13,2%	4.585	1.408
5º Carne bovina fresca, refrig. ou congelada	9.172	1.502	3,6%	40,5%	18,2%	2.642	232
6º Farelos de soja e outros alim. para animais	8.543	16.435	3,4%	42,6%	23,4%	2.551	3.122
7º Açúcares e melaços	7.387	18.674	2,9%	10,0%	-8,4%	671	-1.710
8º Milho não moído, exceto milho doce	6.895	24.666	2,7%	172,5%	92,3%	4.365	11.836
9º Carnes de aves e suas miudezas	6.715	3.365	2,6%	31,6%	5,2%	1.613	168
10º Café não torrado	6.116	1.534	2,4%	54,6%	-10,4%	2.160	-177
<b>Outros produtos</b>	<b>103.875</b>	<b>104.840</b>	<b>40,9%</b>	<b>23,9%</b>	<b>43,4%</b>	<b>20.004</b>	<b>31.753</b>

Fonte: Ministério da Economia; elaboração IMESC; \*acumulado de janeiro a setembro

Por sua vez, as importações somaram US\$ 206,0 bilhões, o maior valor desde 2013 para o acumulado do ano até setembro, exibindo alta de US\$ 49,1 bilhões na comparação interanual, que foi proveniente, especialmente, do aumento do valor importado dos fertilizantes (+US\$ 11,5 bi) e dos óleos combustíveis de petróleo (+US\$ 8,5 bi), que representaram 40,7% do crescimento do valor total importado.

**Tabela 3 – Brasil:** Principais produtos importados em 2022\*, valores (em US\$ milhões), quantidade (em mil toneladas), participação (%) e variação interanual (% e absoluta)

Produto	US\$ Milhões	Quant. (mil t.)	Part. (%) no valor	Variação %		Variação absoluta	
				Valor	Quant.	Valor	Quant.
<b>Total importado</b>	<b>205.965</b>	<b>131.728</b>	<b>100,0%</b>	<b>31,3%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>49.127</b>	<b>-176</b>
1º Adbos ou fertilizantes químicos	20.699	30.456	10,0%	124,0%	4,7%	11.459	1.360
2º Óleos combustíveis de petróleo ou de min. bet.	17.435	17.650	8,5%	95,4%	12,2%	8.514	1.926
3º Válvulas e tubos termiônicos, diodos e transist.	8.806	811	4,3%	57,9%	95,5%	3.228	396
4º Compostos organo-inorgânicos	7.532	602	3,7%	59,7%	29,9%	2.816	138
5º Óleos brutos de petróleo ou de minerais bet.	6.634	8.817	3,2%	117,5%	38,3%	3.583	2.441
6º Partes e acessórios dos veículos automotivos	5.847	664	2,8%	4,1%	2,4%	228	16
7º Medicamentos e prod. farmacêuticos, exc. vet.	5.500	50	2,7%	0,1%	26,3%	5	10
8º Inseticidas, rodenticidas e semelhantes	5.159	524	2,5%	87,3%	73,0%	2.405	221
9º Equipamentos de telecomunicações e peças	4.960	102	2,4%	-11,9%	-22,3%	-669	-29
10º Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	4.546	14.559	2,2%	159,2%	-15,3%	2.792	-2.637
<b>Outros produtos</b>	<b>118.847</b>	<b>57.493</b>	<b>57,7%</b>	<b>14,2%</b>	<b>-6,5%</b>	<b>14.766</b>	<b>-4.019</b>

Fonte: Ministério da Economia; elaboração IMESC; \*acumulado de janeiro a setembro

De acordo com os valores da corrente comercial do acumulado do ano até setembro, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China (com participação de 25,1%, equivalente a US\$ 115,4 bilhões), seguido pelos Estados Unidos (14,6%, US\$ 67,3 bi) e pela Argentina (4,7%, US\$ 21,6 bi). Os três países registraram crescimento na interação comercial com o Brasil em comparação com o mesmo período de 2021.

Segundo o Ministério da Economia, a previsão é que a balança comercial encerre o ano de 2022 com um saldo superavitário de US\$ 55,4 bilhões<sup>2</sup>, ou seja, um resultado 9,8% inferior ao saldo registrado em 2021. A estimativa é que até o final do ano as exportações alcancem US\$ 330,3 bilhões e as importações US\$ 274,9 bilhões.

### O Investimento Direto atingiu maior montante desde 2012, considerando o acumulado do ano até julho

Segundo os dados divulgados pelo Banco Central, o saldo das transações correntes do Brasil com o resto do mundo registrou déficit de US\$ 18,4 bilhões no acumulado de janeiro a julho de 2022, o que representa um aumento de US\$ 8,7 bilhões comparado ao resultado do mesmo período de 2021. A intensificação do saldo negativo foi ocasionada, sobretudo, pelo aumento do déficit da renda primária, decorrente do lucro reinvestido. Destaca-se que também houve alta do saldo deficitário da balança comercial de serviços.

Em relação às variáveis apresentadas na conta financeira, destacam-se os investimentos diretos no país, que somaram US\$ 52,6 bilhões no acumulado do ano até julho (**Figura 2**), o que foi mais que suficiente para financiar o déficit das transações correntes, exibindo variação de US\$ 19,2 bilhões na comparação com o mesmo período do ano passado. Por sua vez, os investimentos diretos no exterior totalizaram US\$ 16,5 bilhões e os investimentos em carteira registram saída líquida de US\$ 5,7 bilhões.

<sup>2</sup> Mais informações: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/brasil-fecha-setembro-com-superavit-de-us-3-99-bilhoes-na-balanca-comercial>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

**Figura 2 – Brasil:** Investimento direto no país, investimento direto no exterior e investimento em carteira; no acumulado de janeiro a julho de 2021 e 2022



Fonte: Elaboração IMESC, com base nos dados do Banco Central

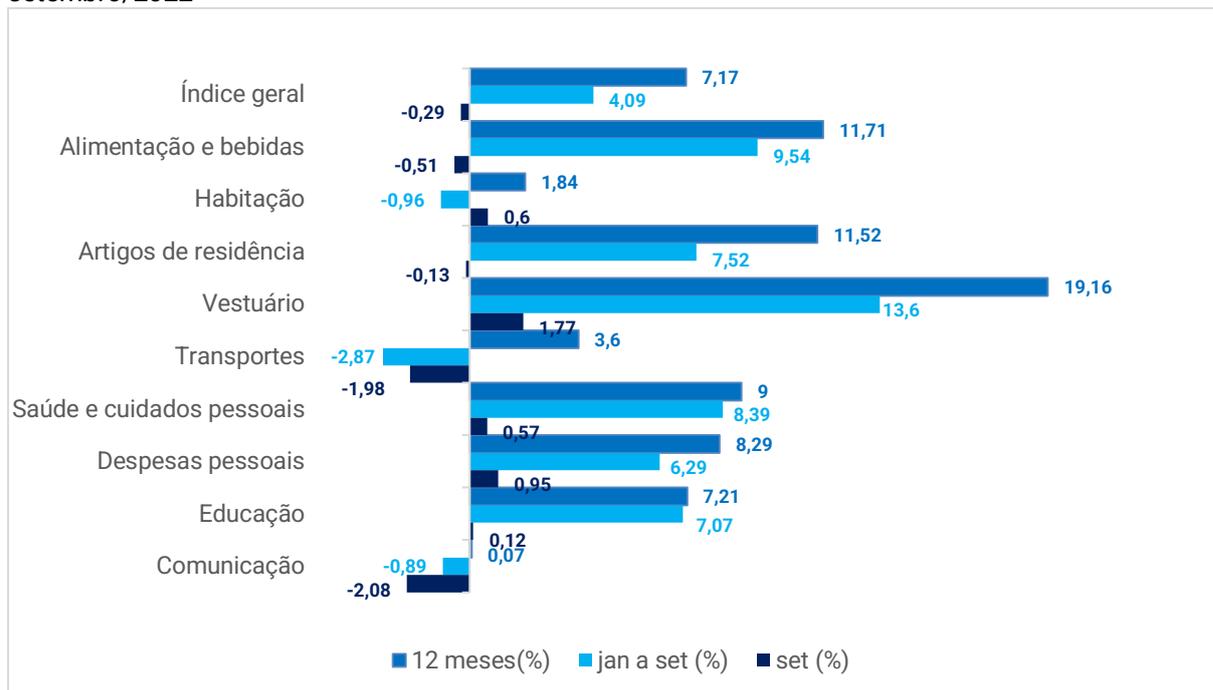
## 2.2 Inflação

### Brasil registra deflação de 0,29% no mês de setembro

Considerando o período entre janeiro e setembro de 2022, o índice de preços, calculado a partir do Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulou alta de 4,09%. Por outro lado, diante da queda nos preços dos combustíveis, o índice de setembro foi de (-0,29%), terceiro mês consecutivo demarcando deflação. A queda de setembro foi menos acentuada que a observada em agosto (-0,36%), impactada pela queda abrupta nos preços dos subitens vinculados aos grupos de transporte e habitação. Ante o desempenho recente, a inflação acumulada nos 12 meses alcançou 7,17% em setembro.

Seis grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE registraram alta nos preços nos primeiros nove meses do ano. Já, no resultado apontado em setembro, os grupos “Transportes” e “Alimentação e bebidas” foram os que mais impactaram no índice geral.

**Gráfico 4 – Brasil:** Variação (%) acumulada do ano e de 12 meses; Índice Geral do IPCA; Grupo; setembro/2022



Fonte: IPCA (IBGE)

Em setembro, o grupo “Transporte” apresentou recuo (-1,98%) pelo terceiro mês seguido, assumindo o maior impacto negativo sobre o índice geral, contribuindo com -0,41 p.p. Esse resultado está relacionado com a queda de 8,50% dos preços dos combustíveis que, já no acumulado do ano, registraram queda de 24,67%, com os subitens apresentando as seguintes variações: gasolina (-26,02); etanol (-31,92%); óleo diesel (+28,14%); e gás veicular (+14,12%). Em 12 meses, o item de consumo acumulou queda de 17,02%.

Atribui-se a retração dos preços no grupo de transportes nos últimos meses às consequências advindas da fixação do teto do ICMS, que fixou a alíquota da cobrança do imposto estadual sobre os combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte coletivo. Ademais, houve também a redução no preço do barril de petróleo no mercado internacional, provocando diminuição dos preços cobrados nas refinarias.

Além disso, os preços das passagens aéreas aumentaram no último mês (8,22%), após uma queda de 12,07% no mês de agosto. Dessa forma, as passagens aéreas obtiveram o maior impacto no índice, com 0,05 p.p. Ademais, o subitem “Transporte por aplicativo” apresentou elevação de 6,14% em setembro.

A maior variação positiva do IPCA no acumulado do ano ocorreu no grupo “Vestuário” com alta de 13,60%. Os itens com mais influência sobre esse resultado foram roupa masculina (+15,94%), roupa feminina (+15,77%) e calçados e acessórios (+13,27%).

O grupo “Alimentos e bebidas” exibiu crescimento de 9,54% no ano, devido, sobretudo, à alta nos preços dos alimentos para consumo no domicílio (+10,89%). No entanto, em setembro, o grupo teve sua primeira retração desde novembro de 2021 (-0,51%).

O produto que mais impactou nesse resultado foi o leite longa vida, contribuindo com um recuo de 0,15 p.p. no índice geral. Vale destacar ainda a queda no óleo de soja (-6,27%). Dentre os demais componentes na cesta do consumidor, o produto que apresentou maior aumento foi a cebola (11,22%), contribuindo com 0,19 p.p. Ademais, outros itens tiveram elevação: limão (+34,57), tangerina (+11,15) e laranja-baía (+8,69).

Ante a trajetória de alta dos alimentos em 2022, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as consecutivas deflações dos últimos meses foram menos sentidas por pessoas de renda mais baixa devido à composição da cesta de consumo. Isto é, os combustíveis foram os principais determinantes para a deflação de julho a setembro. No entanto, estes têm maior peso para pessoas com faixas de renda mais elevadas. Outrossim, as famílias de baixa renda dispõem boa parte de seus rendimentos com alimentação.

Ainda que o cenário seja de deflação nos últimos três meses, nota-se que grande parte dos itens segue registrando alta. Em setembro de 2022, o Índice de Difusão, que mostra o percentual de itens com aumentos de preços, chegou a 61,5%. Desse modo, o Relatório Focus, publicado em 14 de outubro de 2022, prevê que a inflação deve terminar o ano em 5,62%. Quatro semanas antes, a previsão era de que o IPCA finalizaria 2022 a uma taxa de 6,00%.

O recuo da inflação estimulou o Banco Central a interromper o ciclo de reajuste da taxa básica de juros (Selic). O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic a 13,75% ao ano, após 12 altas consecutivas. Ademais, o Indicador de Incerteza da Economia – Brasil (IIE-Br), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), chegou a 111,7 pontos em setembro, marcando recuo de 4,2 em relação ao mês anterior. Este é o menor resultado desde abril deste ano. A menor pressão inflacionária advinda da queda dos preços dos combustíveis e da energia elétrica influenciaram nessa retração. No entanto, o indicador ainda é considerado elevado de modo que o movimento de redução depende do cenário futuro da conjuntura.

## 2.3 Finanças Públicas

### Governo Central foi superavitário em aproximadamente R\$ 24,4 bi até agosto

O Resultado Primário do Governo Central (RPGC) no acumulado de janeiro a agosto de 2022 foi superavitário em cerca de R\$ 24,4 bilhões, conforme o Tesouro Nacional. Em comparação ao mesmo período de 2021, houve uma alta de R\$ 113,7 bi, passando de um déficit de R\$ 89,3 bi para um superávit (**Tabela 4**).

A “Receita Total” alcançou R\$ 1,5 trilhões, um aumento de 14,4% (R\$ 196,2 bi) em relação a 2021. Nessa discriminação, destaca-se a rubrica “Dividendos e Participações”, que cresceu R\$ 41,5 bi (174,2%), concentrados nos maiores repasses de dividendos da Petrobras e BNDES.

**Tabela 4 – Brasil:** Resultado primário do Governo Central no acumulado de janeiro a agosto de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA agosto/2022)

Discriminação	Janeiro-Agosto		Variação	
	2021 (a)	2022 (b)	(b-a)	(b/a)%
1. Receita Total (1)	1.361.377,3	1.557.537,5	196.160,1	14,4
2. Transferência por Repartição de Receita (2)	255.509,0	307.001,3	51.492,3	20,2
3. Receita Líquida (1-2)	1.105.868,4	1.250.536,2	144.667,8	13,1
4. Despesa Total (2)	1.195.216,1	1.226.153,9	30.937,8	2,6
<b>5. Resultado Primário Governo Central (3-4)</b>	<b>-89.347,7</b>	<b>24.382,3</b>	<b>113.730,1</b>	<b>-</b>

Fonte: Tesouro Nacional

Já “Transferência por Repartição de Receita” atingiu R\$ 307,0 bi, um avanço de 20,2% (R\$ 51,5 bi). Ressalta-se nessa discriminação a rubrica “Exploração de Recursos Naturais”, que teve alta de 37,8% (R\$ 14,9 bi) devido ao bom desempenho das receitas de exploração de recursos.

A “Despesa Total” chegou a R\$ 1,2 tri, um crescimento de 2,6% (R\$ 30,9 bi). Nessa discriminação, destaca-se a rubrica “Subsídios, Subvenções e Proagro”, que teve expansão de

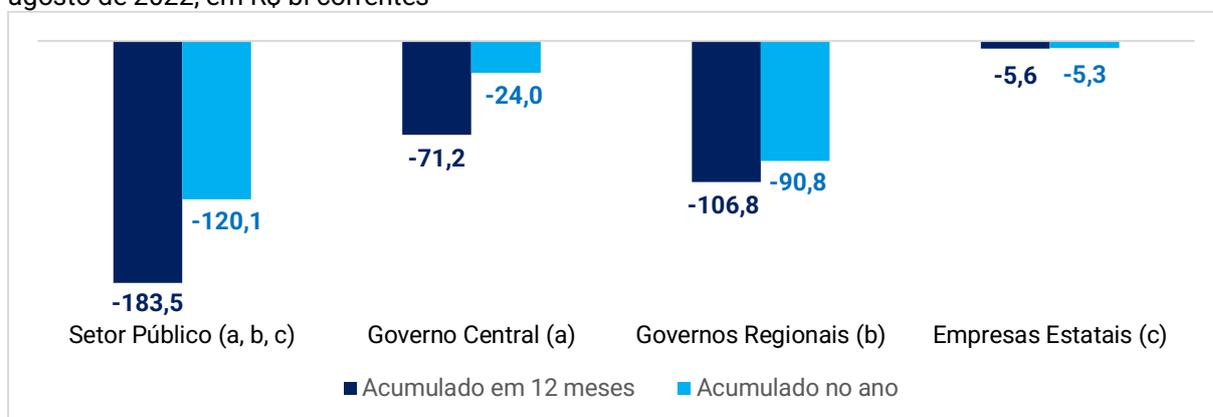
122,5% (R\$ 7,2 bi), influenciada pelos pagamentos referentes ao Proagro e ao Pronaf e pela Equalização de Investimentos Rural e Agroindustrial.

Segundo o Prisma Fiscal (ME/SPE)<sup>3</sup>, a mediana das estimativas de outubro para o Resultado Primário do Governo Central prevê um superávit primário em torno de R\$ 40,0 bi.

### Setor público consolidado foi superavitário em R\$ 120,1 bi até agosto

O Setor Público Consolidado (Governo Central, Governos Regionais e Empresas Estatais) registrou superávit primário de R\$ 120,1 bi no acumulado de janeiro a agosto de 2022 (**Gráfico 5**). No mesmo período do ano anterior, o Setor Público Consolidado assinalou superávit de R\$ 1,4 bi, enquanto que, no acumulado em 12 meses, registrou superávit de R\$ 183,5 bi.

**Gráfico 5 – Brasil:** Necessidades de Financiamento do Setor Público – resultado primário do Setor Público Consolidado, Governo Central\*, Governos Regionais e Empresas Estatais – acumulado até agosto de 2022, em R\$ bi correntes\*\*



Fonte: Banco Central do Brasil

\* Previdência Social, Tesouro Nacional e Banco Central

\*\* Dados sujeitos a ajustes

No Governo Central, houve superávit de R\$ 24,0 bi, influenciado pelo saldo positivo de aproximadamente R\$ 240,0 bi no Governo Federal. Nos Governos Regionais, ocorreu superávit de R\$ 90,8 bi, impulsionado pelo superávit em cerca de R\$ 53 bi nos Governo Estaduais. As Empresas Estatais também apresentaram superávit na ordem de R\$ 5,3 bi, puxado pelo superávit de R\$ 6,7 bi nas Empresas Estatais Federais (excluem-se as empresas dos Grupos Petrobras e Eletrobras).

### Dívida Bruta do Governo Geral atingiu 77,5% do PIB em agosto

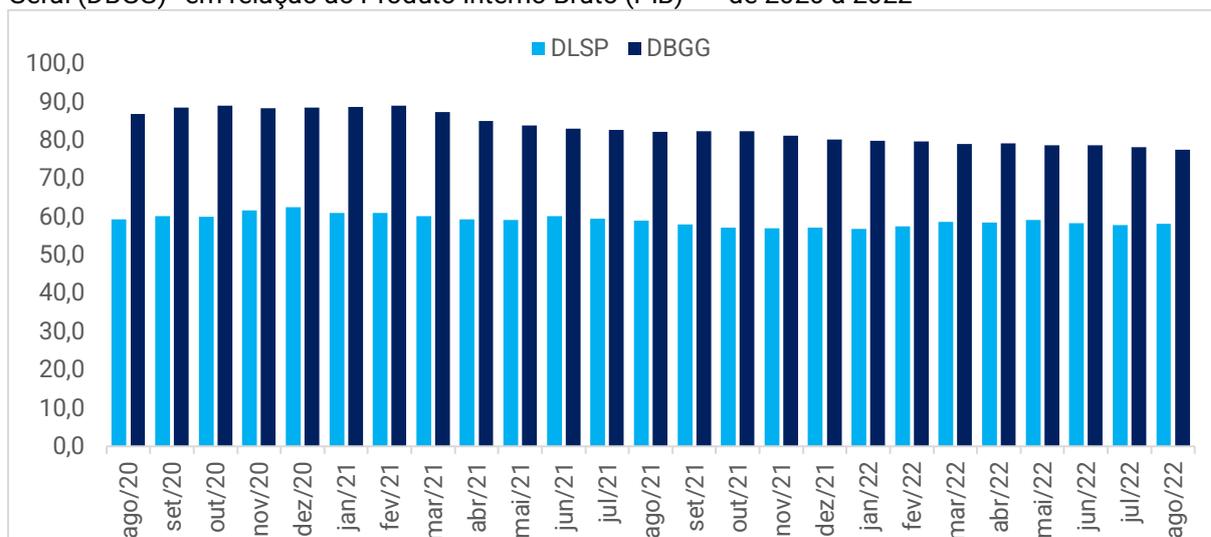
A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou 58,2% do PIB (R\$ 5,4 trilhões) em agosto de 2022, uma elevação de 0,5 p.p. do PIB em comparação ao mês anterior (**Gráfico 6**). No ano, houve aumento de 1,0 p.p. na relação DLSP/PIB, decorrente de forças altistas dos juros nominais apropriados (+3,9 p.p.), da variação da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida (+1,3 p.p.), da valorização cambial acumulada de 7,2% (+1,2 p.p.) e pelos efeitos baixistas do crescimento do PIB nominal (-4,0 p.p.) e do superávit primário acumulado (-1,3 p.p.).

De acordo com a mediana das estimativas do Relatório Focus, do Banco Central do Brasil, de 14 de outubro de 2022<sup>4</sup>, a Dívida Líquida do Setor Público deve terminar o ano a 58,4% do PIB.

<sup>3</sup> O Prisma Fiscal é um sistema de coleta de expectativas de mercado, criado e gerido pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, para acompanhamento da evolução das principais variáveis fiscais brasileiras sob a ótica de importantes analistas do setor privado.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20221014.pdf>. Acesso em: 14 de out. de 2022.

**Gráfico 6 – Brasil:** Percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)\* em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)\*\* - de 2020 a 2022



Fonte: Banco Central do Brasil

\* Governo Federal, INSS e Governos Estaduais e Municipais

\*\* Dados sujeitos a ajustes

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 77,5% do PIB (R\$ 7,2 trilhões) em agosto de 2022, uma redução de 0,7 p.p. em relação ao mês anterior (**Gráfico 6**). No acumulado no ano, o recuo de 2,8 p.p. ocorreu de forças baixistas do crescimento do PIB nominal (-5,6 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-2,0 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada (-0,4 p.p.) e de forças altistas dos juros nominais apropriados (+5,2 p.p.).

Conforme o Prisma Fiscal (SPE/ME), a mediana das estimativas de outubro prevê a Dívida Bruta do Governo Geral em 77,6% no ano.

## 2.4 Níveis de Atividades

### PIB do Brasil cresce 1,2% no segundo trimestre

Segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto do Brasil totalizou R\$2,4 trilhões no segundo trimestre de 2022, representando 1,2% de crescimento quando comparado com o trimestre anterior. Foi o quarto crescimento seguido na série e, no acumulado do ano, o país já soma crescimento de 2,5%. Estes resultados surpreenderam positivamente as expectativas do mercado, pois, no começo do ano, o crescimento esperado para economia brasileira era apenas de 0,3%<sup>5</sup>.

**Quadro 1 – Brasil:** taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – segundo trimestre de 2022

Setor/Atividade		Variação Interanual <sup>1</sup>	Variação contra o tri anterior <sup>2</sup>
Ótica da Oferta	<b>Agropecuária – Total</b>	-2,5	0,5
	<b>Indústria – Total</b>	1,9	2,2
	Indústrias extrativas	-4,0	2,2
	Indústrias de transformação	0,5	1,7
	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	10,8	3,1
	Construção	9,9	2,7
	<b>Serviços – Total</b>	4,5	1,3

<sup>5</sup> Boletim Focus de 03/01/2022.

Setor/Atividade		Variação Interanual <sup>1</sup>	Variação contra o tri anterior <sup>2</sup>
	Comércio	1,3	1,7
	Transporte, armazenagem e correio	11,7	3,0
	Informação e comunicação	4,6	2,9
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,0	1,4
	Atividades imobiliárias	0,5	0,3
	Outras atividades de serviços	13,6	3,3
	Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	1,1	-0,8
	Valor adicionado a preços básicos	3,6	1,2
	Impostos líquidos sobre produtos	1,6	-
<b>PIB a Preços de Mercado</b>		<b>3,2</b>	<b>1,2</b>
Ótica da Demanda	Despesa de consumo das famílias	5,3	2,6
	Despesa de consumo da administração pública	0,7	-0,9
	Formação bruta de capital fixo	1,5	4,8
	Exportação de bens e serviços	-4,8	-2,5
	Importação de bens e serviços (-)	-1,1	7,6

Fonte: SCNT; IBGE (2022)

<sup>1</sup> Variação da taxa trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior (segundo trimestre de 2022 contra segundo trimestre de 2021)

<sup>2</sup> Variação da taxa trimestral contra trimestre imediatamente anterior (segundo tri de 2022 contra primeiro trimestre de 2021)

Na **ótica de oferta**, o setor de serviços foi o principal responsável pelo resultado do PIB no segundo trimestre, devido ao seu crescimento de 1,3%, ampliado para 4,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os resultados foram puxados principalmente por “Outras atividades de serviços” (13,6%) e “Transporte, armazenagem e correio” (11,7%), influenciados pela normalização da mobilidade urbana, melhora do mercado de trabalho e o aumento do gasto fiscal do governo em favor da parcela mais pobre da população, que promove, no curto prazo, o incremento no nível da atividade econômica. Sob a mesma perspectiva, o volume de serviços e do comércio varejista restrito registrou crescimento de 8,9% e 1,4%, respectivamente, o que evidencia uma performance consistente no acumulado do ano para o setor.

O setor agropecuário cresceu 0,5% nesse trimestre, puxado principalmente pelos resultados positivos na produção de grãos<sup>6</sup> (+0,9%) e no total de abates bovinos<sup>7</sup> (+5,7%). Já no resultado no acumulado do ano o setor apresentou queda de 5,4%, corroborado pelos dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), que, apesar de apontar safra recorde em 2022, vem registrando estimativas de queda na produção da Soja (-11,4%) e do Arroz (-8,3%) em setembro, decorrente dos efeitos climáticos da estiagem no Centro-Sul do país.

No caso da Indústria, o setor cresceu 2,2%, impulsionado principalmente pela atividade de “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos” (+3,1%), resultado que teve como fator relevante o desligamento de usinas termelétricas, provocando o fim da bandeira tarifária de escassez hídrica. Outro crescimento importante foi observado na construção civil (+2,7%), justificado principalmente pelo incremento de 274 mil postos de trabalho no setor, segundo a PNAD contínua. Apesar de a produção industrial brasileira apresentar queda de 0,6% em agosto, no comparativo interanual, o crescimento foi de 2,8%. Este resultado demonstra melhora da perspectiva da atividade industrial do país ao longo do ano, corroborado pelo índice de confiança industrial divulgado pelo Portal da Indústria, que, apesar da queda em outubro, ainda é de otimismo (60,2 pontos).

Pela **ótica da demanda**, o consumo das famílias foi o principal responsável pelo desempenho do PIB no segundo trimestre, a partir das variações positivas de 2,6% em relação ao trimestre anterior e 3,2% com o mesmo período do ano passado. Esse resultado é explicado por

<sup>6</sup> Dados do LSPA de julho.

<sup>7</sup> Dados da Pesquisa Trimestral do abate de animais.

uma soma de fatores, como o aumento da renda (devido aos programas de transferência de renda e à queda da taxa de desemprego) e o crescimento do crédito, além das antecipações do saque do FGTS e do décimo terceiro salário para aposentados e pensionistas do INSS.

A formação de capital bruto cresceu 4,8% no trimestre e 1,5% na comparação interanual, recuperando-se da queda de 3,5% do primeiro trimestre. Este resultado foi puxado pelo crescimento da construção e do desenvolvimento de software. Já as despesas do governo caíram 0,9% em relação ao trimestre anterior, porém 0,7% de crescimento quando comparado com o mesmo período do ano passado.

No que se refere às exportações brasileiras, houve queda de 2,5% em relação ao trimestre anterior e 4,8% na variação interanual, em função da retração da produção de soja, além do desempenho da exportação de petróleo, gás natural e minérios. No caso da importação, o país apresentou crescimento de 7,6% no trimestre, porém, queda de 1,1% na variação interanual, devido à diminuição da demanda de máquinas e aparelhos elétricos.

A partir do desempenho econômico acima do esperado, o mercado e as instituições financeiras têm perspectivas otimistas sobre o crescimento econômico do país. O boletim FOCUS projeta o crescimento do PIB em 2022 para 2,7%, mesmo valor apontado pela Secretaria de Política Econômica do governo, apesar da perspectiva de arrefecimento do desempenho econômico no segundo semestre no país. Os dados do IBC-Br, divulgados pelo Banco Central, indicaram queda de 1,1% na atividade econômica do Brasil em agosto.

Para o próximo ano, porém, há pessimismo sobre a economia brasileira, devido à influência da política monetária exercida pelo Banco Central, que vem aumentando a taxa de juros com objetivo de arrefecer a inflação, fenômeno que vem ocorrendo ao redor do mundo, provocando diminuição nas perspectivas de crescimento econômico global e influenciando negativamente as perspectivas do PIB brasileiro. Outro fator importante é a provável diminuição da expansão fiscal realizada pelo governo este ano, que promoveu a melhoria das atividades econômicas do país e que não deve se repetir no próximo ano.

## 2.5 Mercado de Trabalho

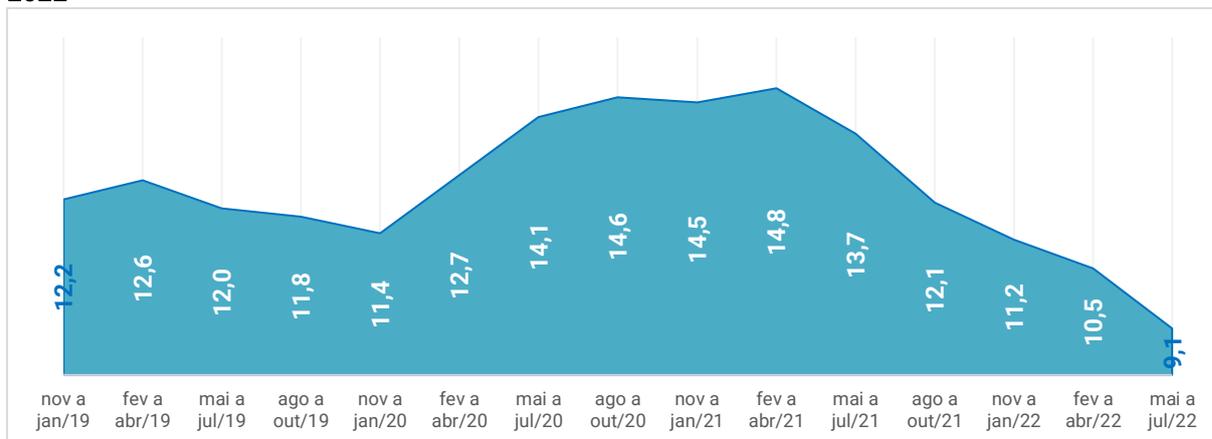
### 2.5.1 Ocupação Formal e Informal

**Desemprego caiu para 9,1%, menor taxa desde 2015. Todavia, foram 13,1 milhões de trabalhadores do setor privado sem carteira assinada, número recorde**

Em trajetória descendente, a taxa de desemprego no Brasil chegou a 9,1% no trimestre móvel encerrado em julho, atingindo 9,9 milhões de pessoas, conforme dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) divulgada pelo IBGE. O resultado expressa uma queda de 0,2 p.p. em relação ao trimestre encerrado em junho e de 1,4 p.p. no trimestre encerrado em abril. Trata-se também da menor proporção trimestral desde os três meses encerrados em dezembro de 2015, quando a taxa atingiu os mesmos 9,1%.

Atrelado a esse movimento, o contingente de pessoas ocupadas bateu o recorde da série histórica iniciada em 2012, chegando a 98,7 milhões. Esse dado se refere aos trabalhadores que exercem uma atividade laboral, seja ela remunerada ou não, formal ou informal, durante pelo menos uma hora semanal.

Destaca-se também que o rendimento médio retomou o crescimento após dois anos, alcançando R\$ 2.693,00, resultado 2,9% maior que o do trimestre anterior. O valor, no entanto, foi 2,9% menor que o atribuído no mesmo período de 2021.

**Gráfico 7 – Brasil:** taxa de desocupação da força de trabalho – trimestre móvel encerrado em julho de 2022

Fonte: PNAD Contínua/IBGE

O desemprego calculado na PNAD Contínua considera a população que faz parte da força de trabalho: pessoas de 14 anos ou mais aptas a trabalhar e que estejam em atividade ou procurando emprego. Fora deste grupo, havia 64,7 milhões de pessoas em todo o território brasileiro que não buscaram emprego durante a semana de referência, o contingente “fora da força de trabalho”. Deste grupo, 4,2 milhões de pessoas são desalentadas, ou seja, gostariam de trabalhar, mas não procuram emprego por acharem que não encontrariam.

Outro indicador apresentado pela pesquisa, a taxa de informalidade, diminuiu 0,2 p.p. Da população ocupada no Brasil, 39,8% são informais, que equivale a 39,3 milhões de brasileiros. O número de trabalhadores empregados no setor privado sem carteira assinada, no entanto, aumentou em 4,8% na comparação com o trimestre encerrado em abril, chegando a 13,1 milhões de pessoas. Esse foi o maior número da série histórica iniciada em 2012.

## 2.5.2 Emprego Formal

### Brasil criou 1,8 milhão de vagas formais em 2022

De acordo com o Novo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), em todo o território nacional foram abertas 278,6 mil vagas em agosto de 2022, resultado da diferença entre 2.051.800 admissões e 1.773.161 desligamentos. Com isso, o estoque de empregos, que se refere à quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 42.531.653 vínculos, decorrente da incorporação de 1,8 milhão de empregos nos primeiros oito meses do ano.

A abertura líquida de vagas de trabalho com carteira assinada em 2022 foi impulsionada pelo desempenho do setor de serviços, com mais de um milhão de postos formais criados. Apesar da inflação e inadimplência ainda elevados, o setor de serviços segue apresentando performance positiva.

Ademais, destaca-se também a indústria geral, que abriu 319,4 mil postos de trabalho. Já a construção exibiu saldo positivo de 251,4 mil vagas no ano, enquanto houve 144,8 mil contratações líquidas no comércio. Na agropecuária, por sua vez, foram criadas 110,4 mil vagas em 2022.

**Tabela 5 – Brasil:** saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022\*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Agosto/22	2022
<b>Brasil – Total</b>	<b>278.639</b>	<b>1.853.298</b>
<b>Agropecuária</b>	7.724	110.398
<b>Indústria Geral</b>	52.760	319.379
<b>Construção</b>	35.156	251.445
<b>Comércio</b>	41.886	144.792
<b>Serviços</b>	141.113	1.027.288
<b>Não identificado</b>	0	-4

Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: \*janeiro a agosto de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo

- Todas as regiões apresentaram saldos positivos de trabalho formal para o mês de agosto e para o acumulado do ano. Em destaque, nota-se o Sudeste com o maior saldo mensal de empregos formais (+137,8 mil vínculos), seguido do Nordeste (+66,0 mil vínculos).
- No tocante aos estados nordestinos que registraram os maiores saldos no acumulado até agosto, destacaram-se Bahia (+108,2 mil vínculos), Ceará (+49,4 mil vínculos) e Maranhão (+33,7 mil vínculos). Apenas o estado de Alagoas exibiu saldo negativo (-505 vínculos).

**Tabela 6 – Brasil e Regiões:** saldo de emprego formal mensal e acumulado do ano\*; variação do estoque de empregos \*\*

Localidade	Saldo Acumulado (janeiro-agosto)	Var. acumulada do estoque de empregos (%)	Saldo de agosto	Var. mensal do estoque de empregos (%)	
<b>Brasil</b>	<b>1.853.298</b>	<b>4,56</b>	<b>278.639</b>	<b>0,66</b>	
<b>Regiões</b>	1º Sudeste	905.697	4,32	137.759	0,63
	2º Sul	315.237	4,13	35.032	0,44
	3º <b>Nordeste</b>	<b>272.508</b>	<b>4,10</b>	<b>66.009</b>	<b>0,96</b>
	4º Centro-Oeste	233.245	6,69	21.515	0,58
	5º Norte	110.803	5,74	18.171	0,90
<b>Estados do Nordeste</b>	1º Bahia	108.190	6,02	17.416	0,92
	2º Ceará	49.354	4,14	8.713	0,71
	3º <b>Maranhão</b>	<b>33.652</b>	<b>6,41</b>	<b>5.472</b>	<b>0,99</b>
	4º Pernambuco	31.207	2,42	15.119	1,16
	5º Paraíba	17.233	3,97	5.913	1,33
	6º Rio Grande do Norte	14.976	3,41	6.338	1,41
	7º Piauí	13.095	4,35	831	0,27
	8º Sergipe	5.306	1,87	1.872	0,65
	9º Alagoas	-505	-0,13	4.335	1,17

Fonte: Novo CAGED (MTP)

\*Nota 1: janeiro a agosto; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

\*\*Nota 2: a variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes, enquanto a variação acumulada toma como referência o estoque de empregados em dezembro do ano anterior.

### 3 ABRANGÊNCIA ESTADUAL

#### 3.1 Balança comercial

Exportações maranhenses cresceram 34% no acumulado do ano até setembro, impulsionadas principalmente pelos complexos soja e alumínio

As exportações maranhenses totalizaram US\$ 4,5 bilhões no acumulado do ano até setembro, exibindo crescimento de US\$ 1,1 bilhão quando comparado com o mesmo período de 2021. Esse aumento derivou principalmente do complexo da soja, que apresentou alta tanto no valor (+US\$ 654,6 mi) quanto na quantidade (+20,2%) exportada. O complexo alumínio exibiu a segunda maior variação absoluta em termo de valor (+US\$ 326,1 mi), mesmo com leve alta de 7,4% na quantidade. Decorrente deste resultado, o Maranhão foi o segundo estado do Nordeste com maior volume e valor exportado no acumulado do ano até setembro.

**Tabela 7 – Maranhão:** principais produtos exportados em 2021\* e 2022\*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos	2021*		2022*		Variações 2022*/2021*		Var. Absoluta
	US\$ milhões	Kg milhões	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Qtd.	US\$ milhões
<b>Total exportado</b>	<b>3.362,4</b>	<b>9.833,0</b>	<b>4.506,9</b>	<b>11.056,0</b>	<b>34,0%</b>	<b>12,4%</b>	<b>1.144,6</b>
Complexo Soja	1.139,9	2.597,1	1.794,5	3.121,8	57,4%	20,2%	654,6
Complexo Alumínio	753,2	2.583,5	1.079,3	2.775,1	43,3%	7,4%	326,1
Complexo Ferro	620,2	2.763,7	554,7	2.795,9	-10,6%	1,2%	-65,5
Complexo Celulose	441,7	1.194,4	524,5	1.243,1	18,7%	4,1%	82,8
Complexo Ouro	167,2	0,0	122,5	0,0	-26,7%	-27,5%	-44,7
Complexo Milho	110,8	597,9	273,5	1.026,0	146,8%	71,6%	162,7
Complexo Algodão	59,5	32,8	82,3	32,3	38,2%	-1,4%	22,7
Complexo Proteína Animal	27,7	6,8	25,1	6,3	-9,4%	-7,6%	-2,6
<b>Outros Complexos</b>	<b>42,2</b>	<b>56,8</b>	<b>50,5</b>	<b>55,6</b>	<b>19,9%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>8,4</b>

Fonte: Ministério da Economia; elaboração IMESC; \*acumulado do ano até setembro

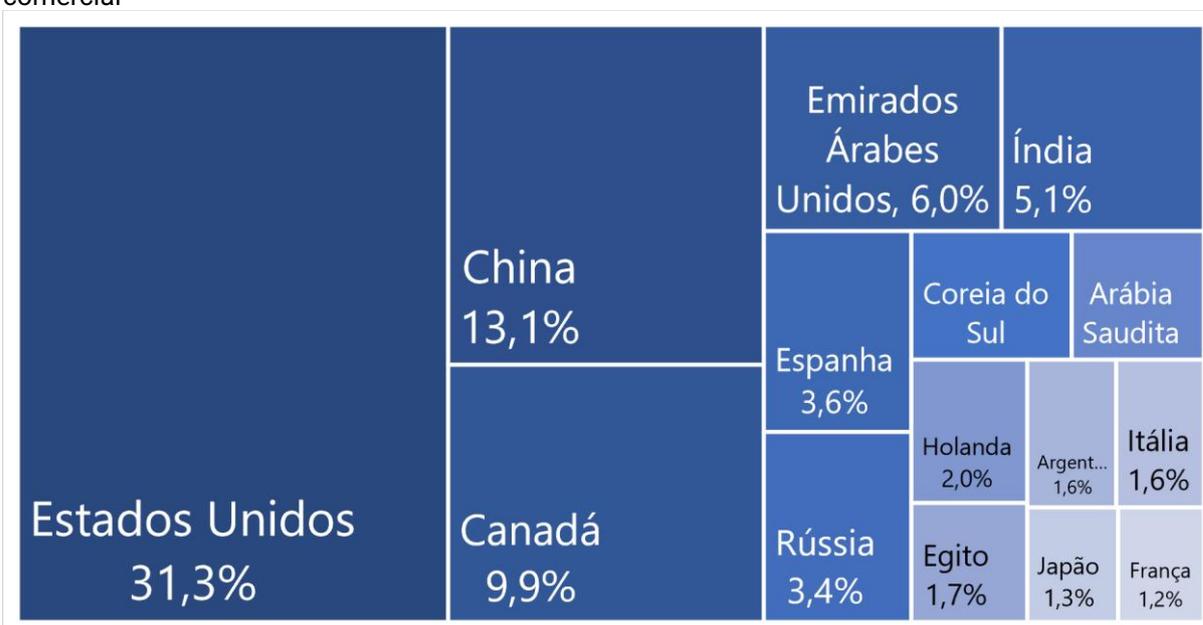
Entre os meses de janeiro a setembro de 2022, as importações maranhenses somaram US\$ 5,9 bilhões, registrando alta absoluta de US\$ 3,3 bilhões em comparação com o resultado do mesmo período do ano passado. O maior destaque da importação foi o diesel que, mesmo apresentando ténue crescimento na quantidade (1,5%), registrou uma alta de 97% no valor (equivalente a US\$ 1,6 bilhão). Os fertilizantes também exibiram um crescimento significativo (US\$ 938,5 milhões) com variação de 214,2% em termos de valor e de 32,6% na quantidade.

**Tabela 8 – Maranhão:** principais produtos importados em 2021\* e 2022\*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	2021*		2022*		Variações 2022*/2021*		Var. Absoluta
	US\$ milhões	Kg milhões	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Qtd.	US\$ milhões
<b>Total importado</b>	<b>2.645,1</b>	<b>7.187,2</b>	<b>5.922,5</b>	<b>7.745,1</b>	<b>123,9%</b>	<b>7,8%</b>	<b>3.277,4</b>
Combustíveis e Lubrificantes	1.968,2	4.497,3	4.002,3	4.286,6	103,4%	-4,7%	2.034,1
Diesel	1.694,7	3.154,7	3.339,2	3.202,3	97,0%	1,5%	1.644,5
Gasolinas	164,6	276,7	565,9	666,9	243,9%	141,0%	401,4
Coques, Hulhas e Derivados	71,4	990,5	97,1	417,4	36,0%	-57,9%	25,7
Outros derivados do petróleo	37,5	75,4	0,0	0,0	-100,0%	-100,0%	-37,5
Alcool/Etanol	14,1	22,5	44,9	52,2	219,4%	132,6%	30,9
Fertilizantes	438,2	1.625,3	1.376,6	2.155,7	214,2%	32,6%	938,5
<b>Outros Produtos</b>	<b>224,8</b>	<b>1.042,2</b>	<b>498,7</b>	<b>1.250,6</b>	<b>121,9%</b>	<b>20,0%</b>	<b>273,9</b>

Fonte: Ministério da Economia; elaboração IMESC; \*acumulado do ano até setembro

No que tange à interação comercial do Maranhão com o resto do mundo, entre os meses de janeiro a setembro de 2022, o país de maior participação na corrente comercial foi os Estados Unidos, que correspondeu a 31,3% das negociações com o exterior, equivalente a US\$ 3,3 bilhões. Esse país se destacou sobretudo pelas importações, cerca de 57,3% do diesel e de 84,5% da gasolina comprada no exterior foram oriundas dos EUA. Além disso, os Estados Unidos compraram 99,9% do ferro gusa e aproximadamente 31,7% da celulose vendida pelo Maranhão.

**Gráfico 8 – Maranhão:** principais parceiros comerciais maranhenses de acordo com a corrente comercial\*

Fonte: Ministério da Economia; \*acumulado de janeiro a setembro de 2022

A China foi o segundo país em destaque nas negociações com empresas exportadoras localizadas no Maranhão. Considerando o acumulado do ano até setembro, a sua participação na corrente comercial foi de 13,1%, que equivale a US\$ 1,4 bilhão, sendo o principal produto comprado a soja (65,7%) e a commodity com maior valor vendido para o estado foi o sulfato de amônio (99,9%). Em terceiro lugar, aparece o Canadá com participação de 9,9% na corrente comercial, equivalente a US\$ 1 bilhão. Esse país comprou 99,8% do ouro e 69,1% do alumínio vendido pelo Maranhão. No que diz respeito às importações, o Canadá vendeu 26,9% do Cloreto de Potássio

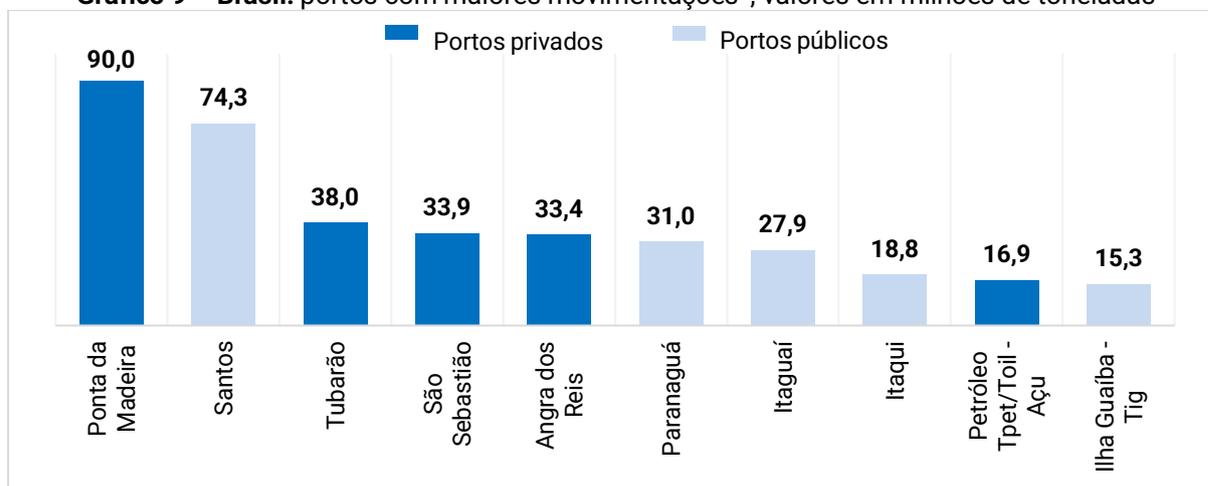
comprado pelo estado. Destaca-se que os três países apresentaram crescimento na corrente comercial com o Maranhão.

No acumulado do ano de janeiro a setembro de 2022, a balança comercial maranhense registrou saldo deficitário de US\$ 1,4 bilhão devido ao aumento mais expressivo do valor total importado em comparação com a alta das exportações.

**Terminal Marítimo de Ponta da Madeira exibiu a maior movimentação portuária do país, no acumulado de janeiro a julho de 2022**

Nos sete primeiros meses de 2022, os três portos localizados no Maranhão movimentaram 117,4 milhões de toneladas. O terminal marítimo de Ponta da Madeira movimentou um montante de 90,0 milhões de toneladas, ocupando o primeiro lugar no âmbito nacional, seguido pelo Porto de Santos (74,3 mi de ton.) e pelo Porto de Tubarão (38 mi ton.), como apresentado no **Gráfico 9**.

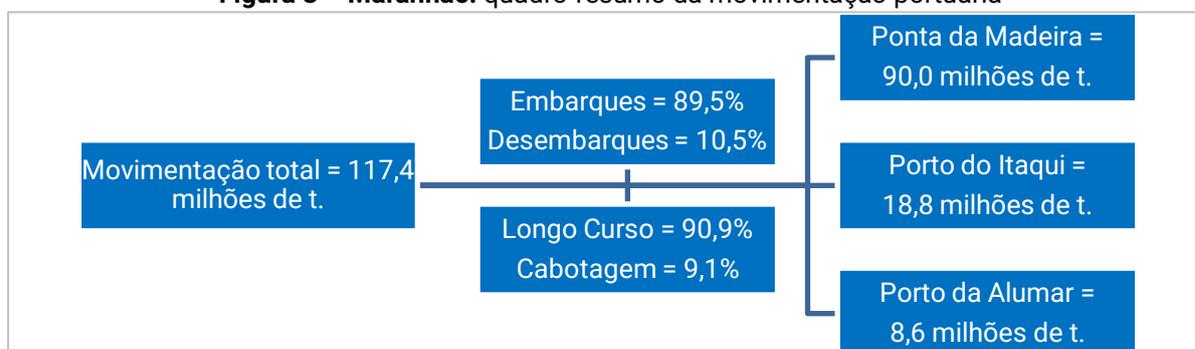
**Gráfico 9 – Brasil: portos com maiores movimentações\*;** valores em milhões de toneladas



Fonte: ANTAQ; \*no acumulado de janeiro a julho de 2022

Do valor total movimentado no Maranhão, 89,5% foram de produtos embarcados e 10,5% de mercadorias desembarcadas. No que diz respeito aos tipos de embarcações, a categoria “longo curso” registrou participação de 90,1% nas movimentações, ou seja, praticamente a totalidade do transporte aquaviário foi com outros países. A “cabotagem”, que trata do deslocamento dentro do próprio país, representou 9,1% das movimentações (**Figura 3**).

**Figura 3 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária\***



Fonte: ANTAQ; elaboração IMESC; \* no acumulado de janeiro a julho de 2022

Na comparação interanual do acumulado até julho (2022/2021), o Maranhão apresentou redução de 6,1% na movimentação portuária total. O Terminal de Ponta da Madeira exibiu redução de 8%, e o Terminal Portuário Privativo da Alumar apresentou queda de 1,2%. Por outro lado, o Porto do Itaqui exibiu alta de 1,8% em sua movimentação.

### 3.2 Inflação

#### São Luís apresentou três meses consecutivos de deflação

Nos meses de julho a setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo em São Luís registrou variações mensais negativas. Os resultados recentes da capital maranhense devem-se, sobretudo, pelo grupo “Transporte”, que nos últimos três meses acumulou recuo de 11,51%, impactado pela redução na alíquota de ICMS sobre os combustíveis.

**Tabela 9 - São Luís: Índice Geral do IPCA e Variação (%) dos grupos – janeiro a setembro de 2022**

Grupos de produção e serviços	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Acumulado do ano
<b>Índice geral</b>	<b>0,54</b>	<b>1,33</b>	<b>2,06</b>	<b>1,03</b>	<b>0,28</b>	<b>0,51</b>	<b>-0,63</b>	<b>-1,07</b>	<b>-0,15</b>	<b>3,94</b>
Alimentação e bebidas	0,86	1,98	2,24	2,61	1,02	0,06	0,62	-0,47	0,02	9,25
Habitação	-0,6	0,22	1,39	-2,01	-3,59	0,66	-2,81	-1,86	2,47	-6,13
Artigos de residência	1,66	2,17	0,73	1	0,62	1,73	0,34	1,08	0,65	10,4
Vestuário	2,29	1,41	1,66	1,71	1,86	0,39	0,91	1,94	1,5	14,52
Transportes	0,5	0,67	4,82	0,63	0,69	1,15	-2,53	-5,78	-3,2	-3,38
Saúde e cuidados pessoais	0,27	1,42	1,25	2,35	1,08	0,51	-0,06	2,13	0,26	9,56
Despesas pessoais	0,59	0,89	0,65	0,89	0,54	0,35	0,5	0,22	1,01	5,79
Educação	0,61	5,65	0,2	0	0,07	-0,15	-0,02	0,59	0,1	7,11
Comunicação	-0,08	-0,65	0,04	0,6	1,79	-0,18	0,05	-1,22	-3,08	-2,77

Fonte: IPCA (IBGE)

Mesmo diante da trajetória recente de queda, o IPCA acumula alta de 3,94% nos nove meses do ano. O grupo de maior impacto sobre o resultado foi “Alimentação e bebidas”, que exibiu crescimento de 9,25%. Dentre os subitens do grupo, sobressaem-se em termos de aumento de preços: “melão” (+95,37%), “cebola” (+65,36%), “leite longa vida” (+61,52%) e “melancia” (+51,55%). Aponta-se que a composição desse grupo no orçamento das famílias maranhenses equivale aproximadamente a 26,5%.

Ainda no acumulado do ano, o grupo “Transporte” impediu um resultado de maior magnitude do índice geral ao exibir retração de 3,38%, devido às quedas ocorridas em julho, agosto e setembro. A gasolina foi o subitem com a maior redução no ano (-27,71%), registrando o maior impacto dentre os componentes da cesta de bens e serviços. Acompanhando mesma trajetória, o grupo “Habitação” apresentou queda de 6,13%. A deflação do grupo foi marcada pela queda da energia elétrica residencial (-28,10%).

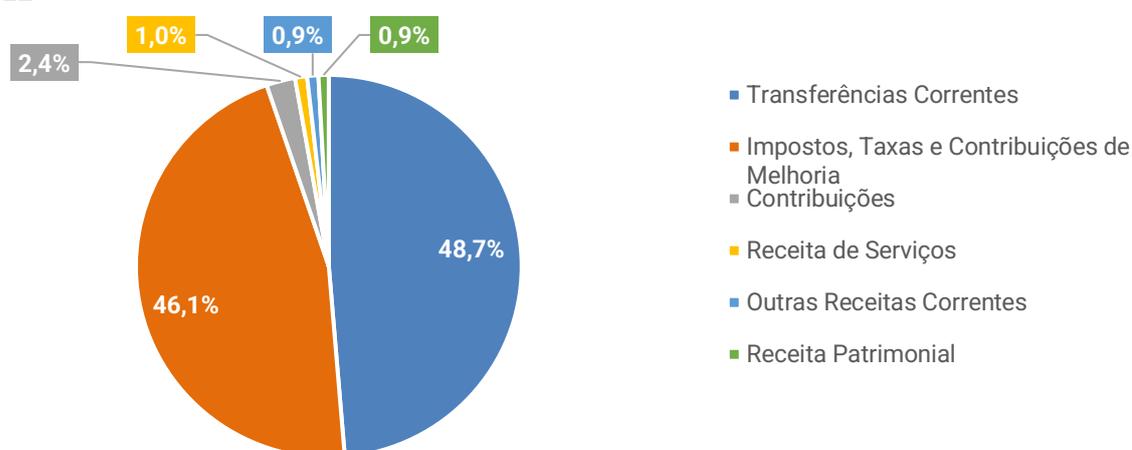
Apesar do quadro recente de deflação, a perspectiva é que índice esteja em patamar de alta em outubro, devido à pressão dos preços dos combustíveis. A Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep) anunciou redução da produção, o que pode ocasionar aumento nos preços do barril que, por sua vez, dá margem a elevações no mercado interno.

### 3.3 Finanças Públicas

#### Receita do Governo do Estado do Maranhão chega a R\$ 16,4 bi no acumulado do ano

O Total das Receitas do Estado do Maranhão somou um montante de R\$ 16,4 bi no acumulado de janeiro a agosto de 2022. Desse total, a categoria de Receitas Correntes abrangeu 95,6%, impulsionada pela receita de “Transferências Correntes”, composta em sua maioria por Transferências Decorrentes de Participação na Receita da União, e pela receita de “Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria”, com maior participação do Imposto sobre a Produção, Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (**Gráfico 10**).

**Gráfico 10 – Maranhão:** participação (%) das receitas correntes no acumulado de janeiro a agosto de 2022



Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – SEPLAN; \*Dados passíveis de alteração

Destaca-se que as receitas estaduais poderiam ter apresentado um melhor desempenho no ano, considerando as mudanças no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), realizadas tanto no âmbito nacional por meio da Lei Complementar n.º 194/2022, que passou a considerar como bens e serviços essenciais os combustíveis, o gás natural, a energia elétrica, as comunicações e o transporte coletivo, limitando a fixação de alíquotas<sup>8</sup>, como no âmbito estadual através do Projeto de Lei n.º 324/2022, enviado pelo poder executivo e que reduziu para 18% a alíquota do ICMS dos combustíveis, energia elétrica (consumo superior a 500 kWh por mês), serviços de comunicação e transporte coletivo, seguindo a legislação nacional<sup>9</sup>.

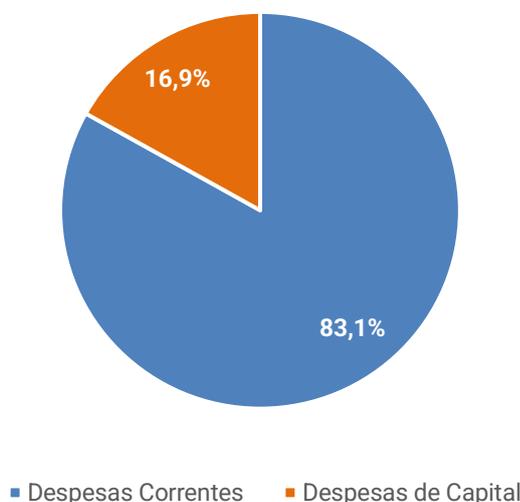
#### Educação liderou gastos do governo estadual

O total das despesas do Governo do Estado do Maranhão atingiram R\$ 16,5 bi no acumulado de janeiro a agosto de 2022. As “Despesas Correntes” corresponderam a 83,1% das despesas estaduais enquanto que as “Despesas de Capital” abrangeram 16,9% da totalidade (**Gráfico 11**). Do total das Despesas de Capital, R\$ 2,2 bi foram direcionados para Investimentos.

<sup>8</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp194.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp194.htm). Acesso em: 26 de set. de 2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.al.ma.leg.br/noticias/44208>. Acesso em: 26 de set. de 2022.

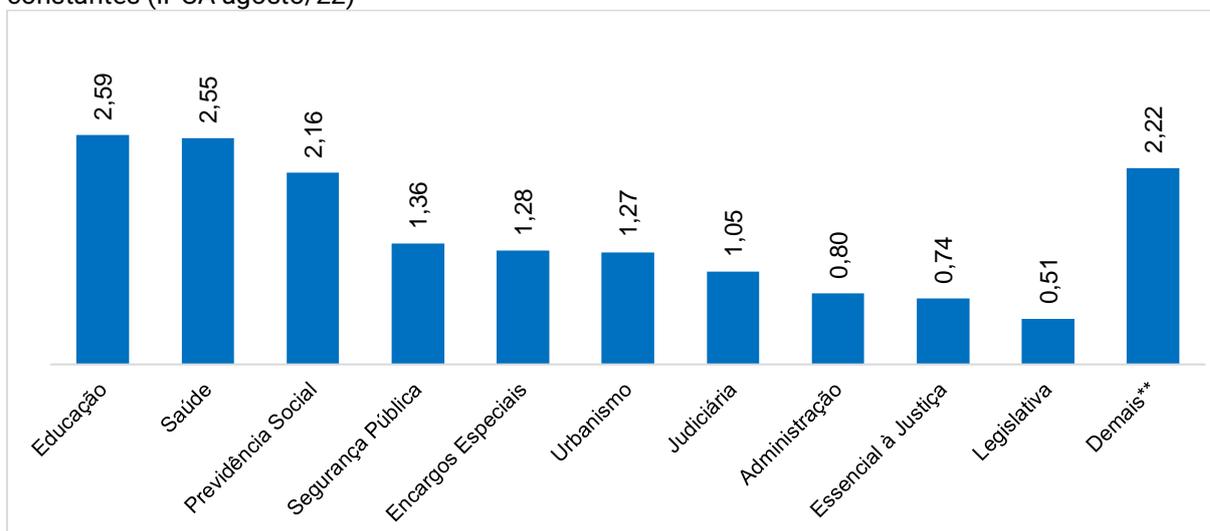
**Gráfico 11 - Maranhão:** participação (%) das despesas correntes e de capital no acumulado de janeiro a agosto de 2022



Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – SEPLAN; \*Dados passíveis de alteração

Ao analisar os gastos por função, tem-se “Educação” (R\$ 2,59 bi) com a maior alocação de recursos no acumulado de janeiro a agosto de 2022. Destaca-se a subfunção “Ensino Médio”, que correspondeu a 51,3% do total. Em seguida, tem-se a função “Saúde” como a segunda com maior montante de recursos (R\$ 2,55 bi), com destaque para a subfunção “Assistência Hospitalar e Ambulatorial”, que respondeu por 87,4% das verbas da função (**Gráfico 12**).

**Gráfico 12 – Maranhão:** gasto por função no acumulado de janeiro a agosto de 2022 em R\$ bilhões constantes (IPCA agosto/22)



Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – SEPLAN

\* Dados passíveis de alteração

\*\* Corresponde às seguintes funções: Transporte; Assistência Social; Direitos da Cidadania; Saneamento; Agricultura; Cultura; Trabalho; Desporto e Lazer; Ciência e Tecnologia; Comércio e Serviços; Gestão Ambiental; Habitação; Indústria; Organização Agrária; e Energia.

### 3.4 Investimentos

#### 3.4.1 Investimentos públicos

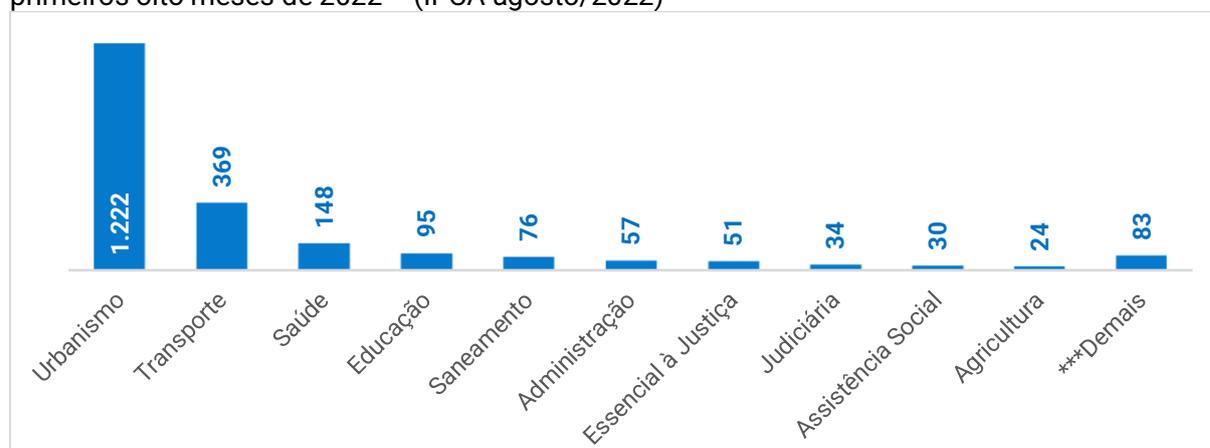
##### Investimentos em urbanismo no Maranhão são destaques no ano de 2022

Até agosto de 2022, os recursos públicos destinados para investimentos<sup>10</sup> no Maranhão alcançaram o montante de R\$ 2,189 bilhões.

A área de Urbanismo ocupou a primeira colocação no volume de investimento do setor público estadual, com alocação total de R\$ 1,2 bi nos oito primeiros meses de 2022. A maior parte dos recursos foi destinada para a “Implantação e Melhoramento de Prédios e Logradouros Públicos” em todo o estado (R\$ 390,7 mi), ações de “Pavimentação de vias urbanas” (R\$ 371,3) e medidas de “Implantação da Infraestrutura e Equipamentos Urbanos” (R\$ 296 mi).

A função “Transportes” foi o segundo maior destino dos investimentos públicos, com R\$ 368,5 mi de janeiro a agosto, tendo a grande parcela desses investimentos sido direcionada para ações de “Conservação e Manutenção de Rodovias” (R\$ 331,4), especialmente com a “Conservação e Manutenção de Rodovias/Regional dos Lençóis”. A região dos Lençóis Maranhenses, conhecida pelo seu alto potencial de atratividade turística, tem sido beneficiada com implantação e pavimentação de rodovias, a exemplo da MA-225, compreendida entre as cidades de Urbano Santos e Barreirinhas, bem como da MA-312, situada entre Araisoses e distrito de Montevide, e a MA-320, ligando os municípios de Santo Amaro e Primeira Cruz.

**Gráfico 13 – Maranhão:** investimento público\* por funções em milhões (R\$) constantes nos primeiros oito meses de 2022\*\* (IPCA agosto/2022)



Fonte: SEPLAN

\*Foram considerados somente os valores empenhados

\*\*Dados passíveis de ajustes

\*\*\* Considera-se “Outros” as seguintes funções (Indústria; Ciência e Tecnologia; Cultura; Comércio e Serviços; Organização Agrária; Gestão Ambiental; Legislativa; Habitação; Segurança Pública; Desporto e Lazer; Trabalho e Direitos da Cidadania)

Na área da Saúde, a maior parcela do valor tem sido canalizada para a “Implantação e Modernização da Rede Assistencial dos Serviços de Saúde” e para a “Construção do Hospital da Ilha em São Luís” cuja etapa inicial foi concluída e entregue em março deste ano e já se encontra em atividade. Na função Educação, os recursos foram destinados, majoritariamente, para a “Implantação e Modernização de Unidades de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino”, com foco na ampliação dos institutos estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), que têm atendido e reforçado a estrutura educacional estadual. Destaca-se também a

<sup>10</sup> Foram considerados Investimentos empenhados.

função Saneamento com ações de “Ampliação e Melhoria de Sistemas de Abastecimento de Água”, que se viabilizam pelas medidas de construção de poços artesianos, reformas e ampliações dos Sistemas de Abastecimento de Água nos municípios do estado.

Ademais, o poder público estadual informou que irá direcionar R\$ 500 mi ao longo dos próximos anos para a melhoria da infraestrutura portuária do Itaqui, em São Luís. A medida decorre da pretensão de ampliar a capacidade da movimentação de cargas por esse porto superior a 45 milhões de toneladas por ano já em 2025<sup>11</sup>.

O estado também vem progredindo nas fases do projeto que visa implantar a Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA), que será instalada em Bacabeira e atenderá aos grupos atuantes no mercado mediante incentivos tributários, cambiais e processos aduaneiros simplificados, levando-os a se estabelecerem nesta área destinada ao livre comércio exterior. O projeto promoverá assim a atração de novos investimentos, elevação das exportações, mitigação dos desequilíbrios regionais, geração de emprego, renda e inserção de novas tecnologias no estado, além de poder somar-se à pretensão da China em inserir o Maranhão na Nova Rota da Seda (plano de investimento do governo chinês), pois sua posição estratégica e potenciais logísticos e naturais.

### 3.4.2 Investimentos privados

#### Maranhão segue demarcado pela atratividade de investimentos privados ao longo de 2022

O ano de 2022 se tem mostrado favorável não somente para a ampliação das empresas privadas já alocadas no Maranhão como também para o estabelecimento de novas empresas, o que conseqüentemente se tem traduzido em aportes em investimentos nas mais diversas atividades dos setores econômicos no estado. Alguns desses investimentos já foram concretizados durante este ano; já outros estão com perspectivas para serem realizados ao longo dos próximos anos.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/governo-do-maranhao-anuncia-r-500-milhoes-em-investimentos-para-elevar-movimentacao-de-cargas-no-porto-do-itaqui/>. Acesso em: 29/09/2022.

Investimentos Realizados	
Empresa	Investimento
<b>Alcoa através do Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investiu R\$ 957 mi na <b>retomada da produção de alumínio</b><sup>12</sup> com a reativação da “Fábrica Redução”, que voltou após sete anos de sua interrupção devido à melhora do cenário competitivo. Tem-se a previsão de que seja alcançada já em 2023 a sua maior capacidade produtiva de 477 mil toneladas métricas por ano, atendendo a demanda do mercado nacional e internacional.</li> <li>Estima-se que o investimento tenha criado mais de 2.500 empregos dentre diretos e indiretos.</li> </ul>
<b>Equatorial Energia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dispendeu até maio deste ano um montante aproximado de R\$ 61 mi em <b>obras de manutenção da rede de distribuição de energia elétrica</b><sup>13</sup> pelo Maranhão, reforçando a infraestrutura energética do estado.</li> </ul>
<b>Suzano - empresa voltada para a produção de bioprodutos oriundos do cultivo de eucalipto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concretizou a <b>construção de um novo Terminal</b><sup>14</sup>, denominado “Berço 99” localizado e situado no Porto do Itaqui, o que permitirá fortalecer o escoamento de sua produção de celulose realizada no município de Imperatriz.</li> <li>A Suzano vem construindo um armazém. Segundo a empresa, juntos totalizam R\$ 392,6 mi de investimentos na expansão de sua atuação no Maranhão.</li> </ul>
<b>Granel Química - empresa de armazenamento e movimentação de grânéis -</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dedicou 85 mi na <b>expansão do Terminal 1</b><sup>15</sup>, localizado no Porto do Itaqui, visando aumentar em 30% a capacidade de armazenagem de seus produtos.</li> <li>Estima-se que o investimento tenha culminado na abertura de mais de 250 postos de trabalho diretos e indiretos.</li> </ul>
<b>VLI Multimodal S.A - empresa inerente ao ramo de soluções multimodais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Iniciou em 2022 a <b>operacionalização do Terminal Integrador de Porto Franco</b><sup>16</sup>, possibilitando a armazenagem de cargas que serão escoadas via modal ferroviário, o que facilitará o traslado de cerca 600 mil toneladas por ano atendendo o eixo Arco Norte. O terminal possui reservatório metálico que pode comportar 18 mil toneladas, armazém graneleiro com limite de 5,5 mil toneladas, tulha ferroviária que suporta 800 toneladas e facilita a movimentação da carga aos vagões.</li> <li>Está previsto ainda que durante o período de operacionalização da empresa no Terminal sejam investidos cerca de R\$ 20 mi com as obrigações previstas na concessão com <b>medidas de adequação e capacitação</b>.</li> </ul>
<b>Raizen - empresa integrada de energia, atuante na produção e comercialização de etanol, açúcar, combustíveis e bioenergia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com um aporte de R\$ 200 mi, a empresa findou neste ano a <b>construção de um terminal de distribuição</b><sup>17</sup> compreendido no Porto do Itaqui, que servirá para a atividade exportadora de etanol e importação de derivados.</li> <li>A ação possibilitou a criação de aproximadamente 1.500 empregos diretamente e indiretamente.</li> </ul>

<sup>12</sup> Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retoma-producao-de-aluminio-no-maranhao-e-viabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/05/04/equatorial-maranhao-investe-em-obras-de-manutencao-na-rede-eletrica>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.suzano.com.br/suzano-inaugura-novo-berco-no-porto-do-itaqui-ma/>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://clickpetroleogas.com.br/granel-quimica-pertencente-a-um-grupo-noruegues-faz-investimento-superior-a-r-80-milhoes-para-expandir-seu-terminal-de-logistica-t1-no-maranhao/>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/vli-inicia-operacao-do-terminal-integrador-de-porto-franco-no-maranhao>. Acesso em 28/09/2022.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.raizen.com.br/sala-de-imprensa/raizen-inaugura-terminal-de-distribuicao-em-sao-luis-que-ira-fortalecer-oferta-de-combustiveis-para-norte-e-nordeste-do-pais>. Acesso em: 28/09/2022.

Investimentos Anunciados	
Empresa	Investimento
Empresa atuante no Ramo Agroindustrial	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com investimento R\$ 16 mi, há perspectiva de investimento na implantação de uma <b>fábrica de fécula de mandioca</b> na cidade de Humberto de Campos.</li> <li>A previsão inicial é de que através desse projeto sejam gerados 26 empregos diretos.</li> </ul>
Empresa ligada às atividades de construção e comercialização de matérias de construção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Destinará 1,67 bi em um projeto de <b>instauração de um Polo Metal Mecânico</b> no município de Açailândia ao longo de 10 anos.</li> <li>O empreendimento promoverá além do beneficiamento do aço no estado, a geração 2.324 novos postos de trabalho diretos.</li> </ul>
Empresa com atividade de Siderurgia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em Açailândia existe perspectivas quanto a realização de um investimento na ordem dos R\$ 200 mi por uma empresa Siderúrgica.</li> <li>O empreendimento poderá resultar na abertura de 720 empregos diretos no estado.</li> </ul>
Cibra Fertilizantes (empresa atuante no fornecimento de produtos agrícolas)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espera-se a instalação de um <b>fábrica voltada à produção de fertilizantes</b><sup>18</sup> na área do Porto do Itaqui por meio de um investimento de R\$ 250 mi.</li> <li>O investimento poderá criar 300 novos empregos no estado.</li> </ul>
Atua Energia - empresa que integra área de soluções energéticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pretende investir a quantia de R\$ 100 mi para a <b>instalação de fazendas de energia solar de geração distribuída</b><sup>19</sup>, inicialmente nas cidades de Brejo, Codó, Santa Inês e Anapurus; o empreendimento terá como foco o atendimento do pequeno e microempreendedor.</li> </ul>
Eneva - empresa integrada de energia ligada à exploração e produção de gás natural, além do fornecimento de solução energéticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>São esperados ainda a ampliação de investimentos da empresa - que garantiu no leilão da Agencia Nacional de Energia Elétrica a <b>venda pelos próximos 15 anos de 39MW da sua reserva de capacidade</b><sup>20</sup> gerados na usina UTE Parnaíba IV em Santo Antônio dos Lopes.</li> <li>Ademais, a Eneva firmou em 2022 um contrato com a Suzano, onde ficou estabelecido que, por um período de 10 anos, a empresa deverá <b>fornecer às unidades da Suzano em Imperatriz o Gás Natural Liquefeito</b><sup>21</sup> (GNL) das suas concessões da Bacia do Parnaíba.</li> <li>Para atender esta demanda será implementado um empreendimento nesta região de concessão destinado à liquefação de gás natural que terá um investimento estimado de R\$ 530 mi.</li> </ul>
Ultracargo - empresa do ramo de armazenamento de graneis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espera-se a ampliação de investimentos pela Ultrapar, que informou que poderá direcionar uma parcela do montante de R\$ 1,67 bi para a Ultracargo <b>visando a ampliação a área IQ13</b><sup>22</sup>, localizada no Porto do Itaqui.</li> </ul>
VLI Multimodal S.A - empresa inerente ao ramo de soluções multimodais	<ul style="list-style-type: none"> <li>O modal ferroviário no estado será reforçado com investimentos que chegarão mediante o Programa de Autorizações Ferroviárias (Pro Trilhos) que garantiu à empresa o direito de <b>construir um trecho com 245 quilômetros de ferrovias</b><sup>23</sup> que <b>abranjerá os municípios de Estreito e Balsas</b>.</li> <li>A previsão é da injeção de R\$ 2,8 bi em recursos neste projeto, permitindo a intensificação da movimentação de cargas na região do Matopiba.</li> </ul>

<sup>18</sup> Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/09/16/empresa-de-fertilizantes-investe-r-250-milhoes-para-instalacao-de-industria-no-porto-do-itaqui/>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/04/26/empresa-de-solucoes-energeticas-afirma-que-fara-investimento-de-r-100-milhoes-no-maranhao/>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://omaranhense.com/mais-investimentos-eneva-vence-novo-leilao-e-vai-ampliar-investimentos-no-maranhao/>. Acesso em: 28/09/2022.

<p><b>Grão-Pará Multimodal</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A empresa também foi beneficiada com o Pro Trilhos por meio da autorização de realizar a <b>construção de um trecho de 520 quilômetros<sup>24</sup> que cortará o interior do estado nas cidades de Alcântara e Açailândia</b>, ligando o extremo norte por meio da Ferrovia Norte Sul e que exigirá o investimento na ordem de R\$ 6,5 bi.</li> </ul>
<p><b>Kepler Weber - empresa atuante em projetos agrícolas e portuários -</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ainda são esperados investimentos pela que comunicou a instalação de centros de distribuição no estado em Balsas, cuja atividade será dedicada ao <b>depósito e comercialização<sup>25</sup></b> de peças de reposição de seus equipamentos.</li> </ul>
<p><b>Santos Brasil - empresa ligada de inovação em operação portuária e logística integrada</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desembolsará o montante de R\$ 600 mi em obras de <b>construção de três terminais para combustíveis<sup>26</sup></b> que suprirão o agronegócio.</li> <li>A expectativa é que o projeto promova cerca de 300 empregos diretos durante a realização das obras e que posteriormente integre cerca de 100 pessoas no mercado de trabalho local.</li> </ul>
<p><b>Empresa da área de lubrificantes de automotores</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O estado também está nos planos de investimento de uma empresa que que injetará a quantia prevista de R\$ 7,7 mi, especificamente Imperatriz.</li> <li>Espera-se que sejam gerados cerca de 45 empregos diretos na cidade.</li> </ul>
<p><b>Vila Galé – empresa do ramo de hotelaria</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Já o segmento de alojamento do estado está no radar de intensão de investimento pela rede portuguesa Vila Galé que pretende direcionar R\$ 45 mi para <b>construção de um grande hotel<sup>27</sup></b> em São Luís, contribuindo com o dinamismo das atividades de Alojamento no estado, e aquecendo a criação empregos.</li> </ul>

### 3.5 Nível de Atividades

#### 3.5.1 Produção Agrícola

#### A produção agrícola maranhense deverá apresentar recorde pelo sexto ano seguido

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Maranhão deverá chegar a 5,99 milhões de toneladas em 2022, crescimento de 4,7% em relação ao ano passado, promovendo o sexto recorde seguido da produção no estado, segundo os dados do Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de setembro, realizado pelo IBGE.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://braziljournal.com/eneva-fecha-contrato-com-a-suzano-a-primeira-venda-de-gas-para-terceiros/>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/25/ultrapar-estima-r-167-bi-em-investimentos-para-2022- sendo-r-102-bi-na-ipuranga.ghtm>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/12/09/governo-assina-9-autorizacoes-de-ferrovias-com-investimentos-de-r-52-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/12/09/governo-assina-9-autorizacoes-de-ferrovias-com-investimentos-de-r-52-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://vainvestir.com.br/kepler-weber-anuncia-novos-centros-de-distribuicao-no-maranhao-e-no-para/>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.logweb.com.br/governo-do-maranhao-firma-parceria-com-empresa-de-logistica-portuaria-santos-brasil/>. Acesso em: 28/09/2022.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/08/30/governo-e-vila-gale-fecham-instalacao-de-hotel-5-estrelas-no-centro-historico-de-sao-luis/>. Acesso em: 28/09/2022.

**Tabela 10 – Maranhão:** estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2021 e setembro/2022 – em toneladas.

Lavoura	Estimativas		Taxa Anual Cresc. (%)
	2021	setembro/22	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.727.585	5.998.464	4,7
Algodão Herbáceo	66.192	72.578	9,6
Arroz	156.853	171.360	9,2
Feijão	26.840	28.034	4,3
Milho	2.251.490	2.234.936	-0,7
Soja	3.203.304	3.468.243	8,3
Sorgo	22.655	23.067	1,8
Cana-de-açúcar	2.759.891	2.889.143	4,7
Mandioca	440.707	419.219	-4,9

Fonte: elaboração própria com base no LSPA; IBGE (2022)

Diferentemente do restante Brasil, o Maranhão apresentou crescimentos relevantes na produção de soja e arroz: enquanto o primeiro, cultura com maior produção no estado, deverá crescer de 8,3% em 2022 devido ao aumento da área plantada (7,5%), o segundo deverá crescer 9,2% em relação ao ano passado com ganho estimado de 15 toneladas.

No caso do algodão, a cultura deverá crescer 9,6% em 2022, mesmo com a descontinuação da produção no município de Alto Parnaíba. O Maranhão, neste ano, possui apenas dois municípios produtores, Balsas e Tasso Fragoso que, devido a expansão de suas respectivas áreas plantadas, promoveram crescimento da cultura no estado.

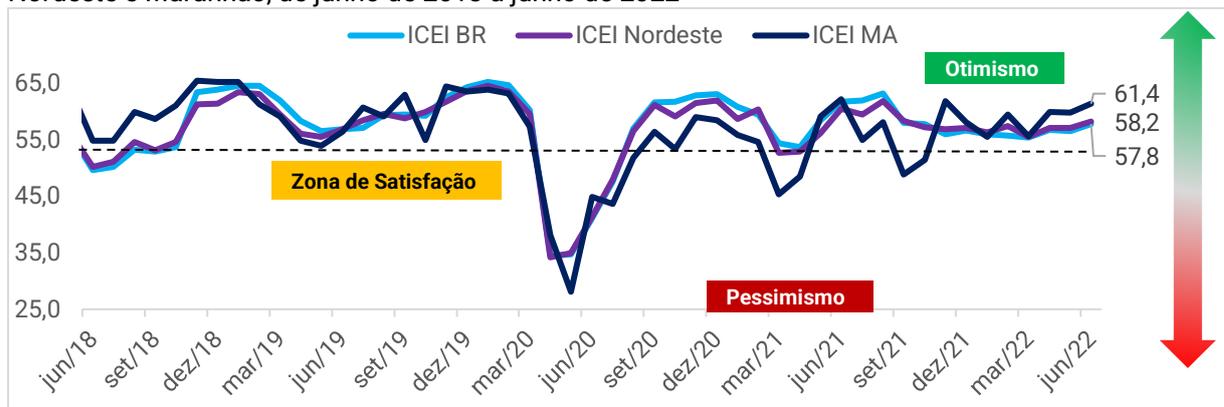
A previsão da produção da mandioca no estado neste ano é de 419 mil toneladas, recuo de 4,9% em relação a 2021. O resultado esperado para a leguminosa reflete os ajustes metodológicos que o IBGE iniciou na sua estimativa após o Censo Agropecuário de 2017. O milho, que representa segunda maior área plantada do estado, deverá apresentar um recuo de 0,7% na sua produção, explicado pelas intensas chuvas que vêm prejudicando a produtividade do grão.

### 3.5.2 Indústria

#### A confiança do empresário maranhense segue em crescimento pelo terceiro mês consecutivo

Em junho de 2022, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI/MA) alcançou 61,4 pontos, terceiro mês seguido de resultado positivo, indicando uma melhora no ímpeto por investimento do empresário industrial maranhense. Atualmente, o Maranhão apresenta uma confiança empresarial superior à observada no Brasil (57,8 pontos) e no Nordeste (58,2 pontos). (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Maranhão:** evolução do Indicador de Confiança do Empresário Industrial para Brasil, Nordeste e Maranhão, de junho de 2018 a junho de 2022

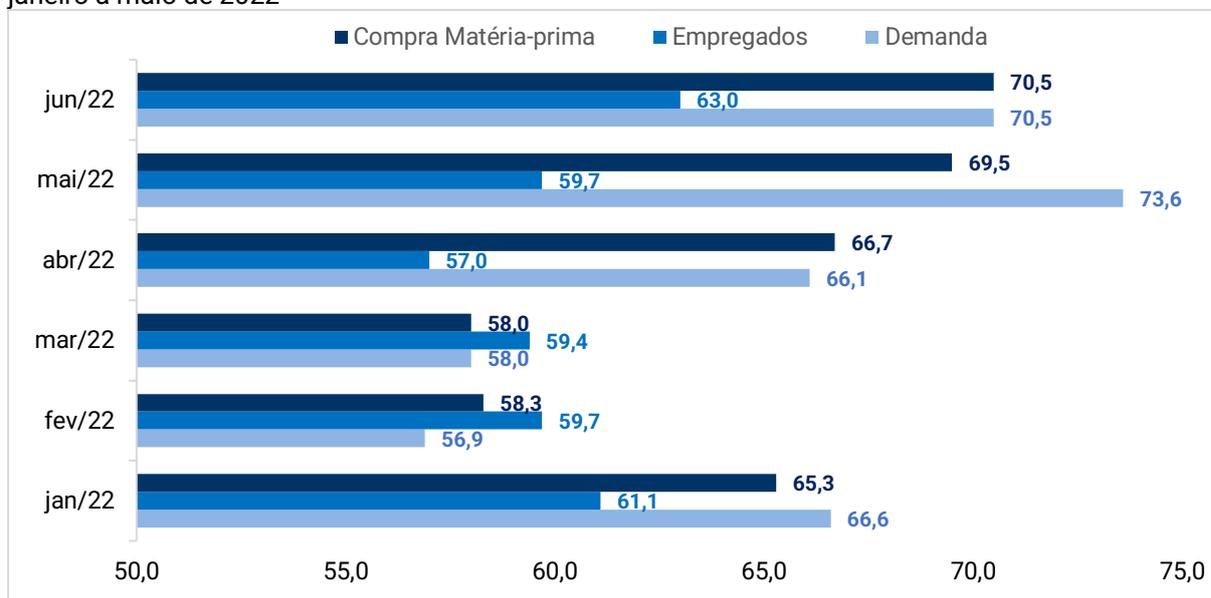


Fonte: ICEI, FIEMA/CNI.

O otimismo empresariado maranhense se expressa na alta da expectativa para os próximos seis meses, que subiu 2 p.p., impulsionada principalmente pela melhor percepção em relação à economia brasileira, segundo o ICEI.

No que tange ao desempenho dos componentes das expectativas da Sondagem Industrial, note-se que no segundo trimestre do ano os níveis se mantiveram mais elevados do que o primeiro trimestre do ano. No mês de junho, os componentes “Compra de Matéria-Prima” e “Empregados” apresentaram as maiores pontuações de 2022, sinalizando expectativa de crescimento de recursos destinados para a produção industrial até o final do ano (**Gráfico 15**).

**Gráfico 15 – Maranhão:** evolução dos componentes das expectativas da Sondagem Industrial, de janeiro a maio de 2022



Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

Em relação ao mercado de trabalho formal, o setor industrial maranhense segue gerando postos de emprego e reforçando o dinamismo da indústria que, em agosto de 2022, apresentou saldo de 1.860 contratações líquidas com geração de 4.696 vínculos líquidos no acumulado do ano, segundo dados do Novo CAGED do Ministério do Trabalho e Previdência.

## 3.5.3 Comércio Varejista

## Comércio Varejista restrito estadual chegou à sétima variação positiva no ano

O volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 1,2% em agosto em comparação com o mês anterior, conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE). Com o resultado, o varejo restrito estadual chegou à sétima variação positiva no ano, tendo em vista que, julho foi o único mês no qual o conceito apresentou redução. O desempenho reflete a recuperação que o varejo restrito estadual no pós-pandemia, apesar da conjuntura econômica adversa para o setor. (Tabela 11)

**Tabela 11 – Maranhão:** variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade, em agosto de 2022

Comercio Varejista	Abrangência	Mês/Mês anterior <sup>(1)</sup>	Mensal <sup>(2)</sup>	Acumulado no ano <sup>(3)</sup>
		AGO	AGO	JAN-AGO
Restrito	Brasil	-0,1	1,6	0,5
	Maranhão	1,2	3,2	1
Ampliado	Brasil	-0,6	-0,7	-0,8
	Maranhão	1,2	1,1	-1,4

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

(1) Base: mês imediatamente anterior - série com ajuste sazonal

(2) Base: igual mês do ano anterior

(3) Base: igual período do ano anterior

No acumulado de janeiro a agosto deste ano, contra o mesmo período do ano anterior, o varejo restrito maranhense expandiu 1%. Em comparação com agosto de 2021, o volume de vendas apresentou alta de 3,2%, influenciado pelo dia dos pais, considerada a quarta melhor data comemorativa para o varejo local, que exibiu o quadro de 76,7% dos consumidores de São Luís com pretensão de ir às compras com um gasto médio de R\$ 210,00 por presente, segundo a FECOMERCIO-MA<sup>28</sup>.

Em relação ao comércio varejista ampliado, houve crescimento de 1,2% em agosto contra julho, após dois meses consecutivos de queda na mesma base temporal. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as vendas aumentaram 1,1% depois de três meses seguidos de recuo. Entretanto, no acumulado no ano o varejo ampliado seguiu no campo negativo assinalando retração de 1,4%.

No varejo ampliado, pode-se mencionar a influência do fim do período chuvoso, que beneficia diretamente a atividade “material de construção” com o retorno das obras de construção civil no estado. Também se pode considerar a venda de veículos novos, que em comparação com o ano anterior tem apresentado crescimento, conforme exposto na seção seguinte.

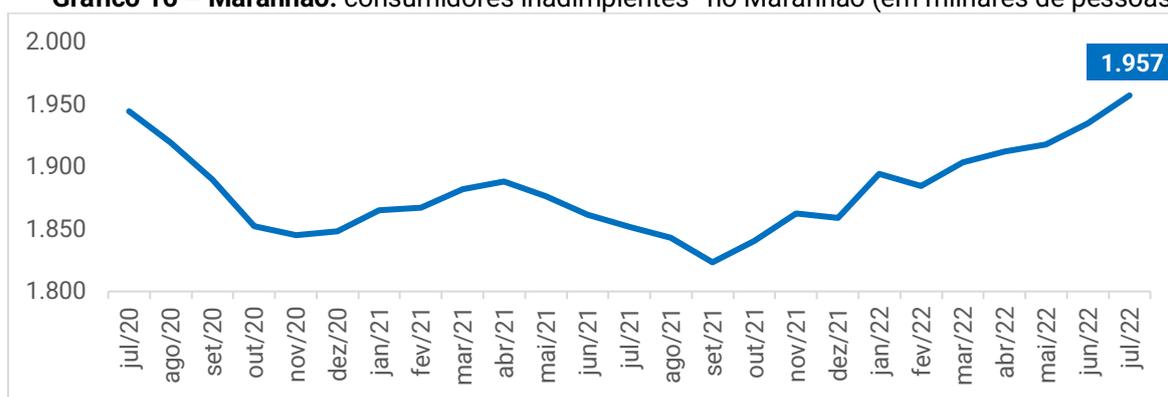
Os dados de arrecadação também corroboram com o desempenho do comércio varejista maranhense. Em agosto, o comércio varejista apresentou alta de 10,1% na arrecadação perante julho, de acordo com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ). Já no acumulado de janeiro a agosto deste ano, houve um aumento de 1,4% comparado ao mesmo período de 2021.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2022/07/25/dia-dos-pais-comercio-de-sao-luis-aposta-nas-datas-comemorativas-para-lucrar/>. Acesso em: 07 de out. de 2022.

### Inadimplência segue em alta no Maranhão

O total de consumidores inadimplentes no Maranhão chegou a 1.957.399 em julho, conforme dados do Serasa Experian (**Gráfico 16**). A quantidade representou um crescimento de 1,2% em relação a junho e o quinto avanço consecutivo. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o indicador avançou 5,7%.

**Gráfico 16 – Maranhão: consumidores inadimplentes\* no Maranhão (em milhares de pessoas)**



Fonte: Serasa Experian

\* São consumidores com pelo menos um compromisso vencido e não pago e que, por isso, tiveram o seu CPF incluído na base de dados da Serasa Experian.

Na retomada econômica, o uso do crédito por parte dos consumidores foi essencial para impulsionar o consumo. Entretanto, em meio à inflação elevada, o orçamento sofreu restrições, e, com o ciclo de alta da taxa básica de juros, as dívidas ficaram mais onerosas, aumentando a quantidade de consumidores com conta em atraso. O elevado nível de endividamento compromete a capacidade de consumo, prejudicando diretamente o comércio, principalmente ao se considerar a incidência sobre o último trimestre do ano, que concentra datas importantes para o setor.

As perspectivas para varejo maranhense apontam para um cenário desafiador para as vendas nos próximos meses. Um dos principais entraves segue sendo a inflação, que embora com três deflações recentes atingiu 7,14% no acumulado em 12 meses encerrados em setembro em São Luís (IPCA/IBGE). Outro entrave é o elevado endividamento, que restringe o orçamento das famílias e diminui a parcela da renda destinada ao consumo. Menciona-se também o encarecimento do crédito, que prejudica principalmente as atividades de bens semiduráveis e duráveis.

Por outro lado, existem expectativas positivas para os próximos meses, a julgar pela existência de datas importantes para comércio. A primeira delas é o dia das crianças em outubro, que deve levar 73% dos consumidores às compras e movimentar cerca de R\$ 13,7 bi no varejo (CNDL/SPC)<sup>29</sup>. Já em novembro acontecerá a Black Friday, que somente no comércio eletrônico deve movimentar R\$ 6 bi (ABComm)<sup>30</sup>. Excepcionalmente neste ano, haverá também em novembro a Copa do Mundo FIFA, que deve movimentar R\$ 1,5 bi<sup>31</sup>. Por fim, em dezembro ocorre o Natal, principal data para o comércio.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://site.cndl.org.br/73-dos-consumidores-planejam-ir-as-compras-no-dia-das-criancas-apontam-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 07 de out. de 2022.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/black-friday-movimentar-e-commerce-brasileiro>. Acesso em: 07 de out. de 2022.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/termometro-do-consumo-copa-do-mundo-2022/443588>. Acesso em: 07 de out. de 2022.

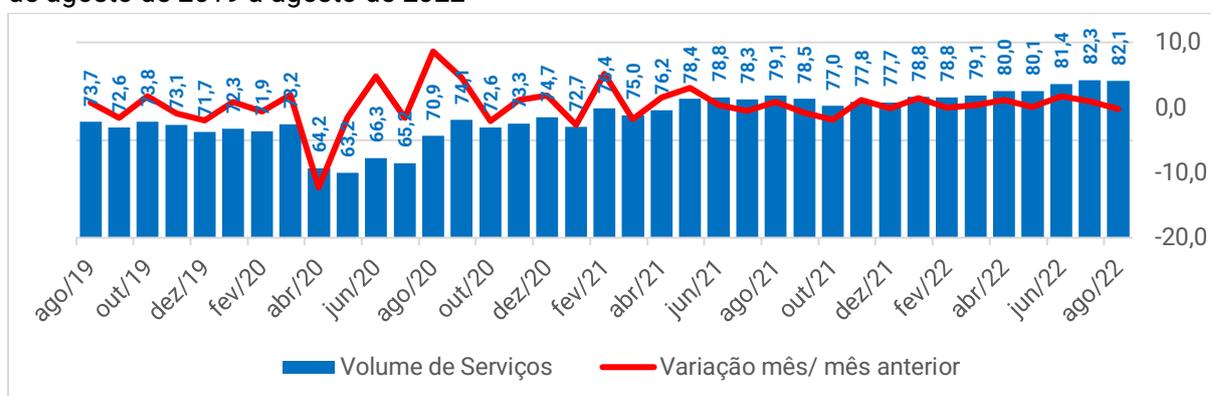
### 3.5.4 Serviços

Nos meses de julho e agosto de 2022, o volume de serviços no Maranhão apresentou os melhores resultados desde 2016

Em agosto de 2022, o volume de serviços no Maranhão exibiu seu segundo melhor desempenho desde fevereiro de 2016 e esteve 14,3% acima do patamar alcançado no estágio pré-pandêmico (fevereiro de 2020), conforme os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Considerando o acumulado do ano até agosto, o volume de serviços no estado atingiu expansão de 4,6%.

Os resultados acumulados pelo volume de serviços no Maranhão ao longo deste ano atestam que o setor assumiu trajetória de crescimento, atrelado a melhora de seu dinamismo após o período de baixa em razão da pandemia da Covid 19.

**Gráfico 17– Maranhão:** volume de serviços e variação (%) mês/mês anterior do volume serviços, de agosto de 2019 a agosto de 2022



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

A performance exibida pelo setor vem sendo corroborada pelo crescimento do número de empresas abertas no Maranhão. Entre janeiro e agosto de 2022, um total de 15.770 empresas foram formalizadas apenas no setor de serviços, majoritariamente enquadradas como Microempresas Individuais (73,4%), segundo dados da Junta Comercial do Maranhão (JUCEMA).

Quando se observa o desempenho do mercado de trabalho, evidenciou-se que a intensificação da demanda por serviços maranhenses tem repercutido em uma ampliação do contingente de pessoas ocupadas no setor. No segundo trimestre deste ano, o setor apresentou elevação de 17,5% no número de ocupados, comparativamente ao segundo trimestre de 2021. Este desempenho superou em 9,0% o número de ocupados no primeiro trimestre do ano.

Os segmentos que mais avançaram em termos de número de ocupados em relação ao trimestre anterior, foram os serviços associados às “Atividades Imobiliárias” (crescimento de 70,3%), “Informação e Comunicação” (+33,4%), “Administração Pública Defesa e Seguridade Social” (+20,6%).

**Tabela 12 – Maranhão:** total de ocupados no setor de serviços no 2º tri/2021, 1º tri/2022 e 2º tri/2022 e variações absolutas com igual período imediatamente anterior.

Total de Ocupados Por Grande Categorias	2ºTri/2021 (A)	1ºTri/2022 (B)	2ºTri/2022 (C)	C/B (%)	C/A (%)
<b>Total Setor de Serviços</b>	<b>995.329</b>	<b>1.072.687</b>	<b>1.169.729</b>	<b>9,0</b>	<b>17,5</b>
Transporte, Armazenagem e Correio	91.624	104.085	92.148	-11,5	0,6
Alojamento e Alimentação	125.741	130.149	130.034	-0,1	3,4
Informação e Comunicação	13.666	13.267	17.699	33,4	29,5

Total de Ocupados Por Grande Categorias	2ºTri/2021 (A)	1ºTri/2022 (B)	2ºTri/2022 (C)	C/B (%)	C/A (%)
Atividades Financeiras, de Seguros e Serv. Relacionados	11.215	15.128	14.979	-1,0	33,6
Atividades Imobiliárias	14.043	5.486	9.343	70,3	-33,5
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	32.505	49.995	46.987	-6,0	44,6
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	58.062	60.044	71.275	18,7	22,8
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	120.702	133.314	160.763	20,6	33,2
Educação	195.810	193.980	228.514	17,8	16,7
Saúde Humana e Serviços Sociais	109.994	120.277	122.746	2,1	11,6
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	14.934	18.769	17.656	-5,9	18,2
Outras Atividades de Serviços	68.575	94.156	102.523	8,9	49,5
Serviços Domésticos	138.456	134.038	155.062	15,7	12,0

Fonte: PNAD – IBGE

A performance positiva exibida pelos indicadores tem apontado para um crescimento do setor de serviços no estado ao longo deste ano. A expansão contrariou condições macroeconômicas desfavoráveis como a pressão inflacionária e a alta Taxa Básica de Juros (Selic), que em setembro ainda se encontrava na casa dos dois dígitos (13,75%).

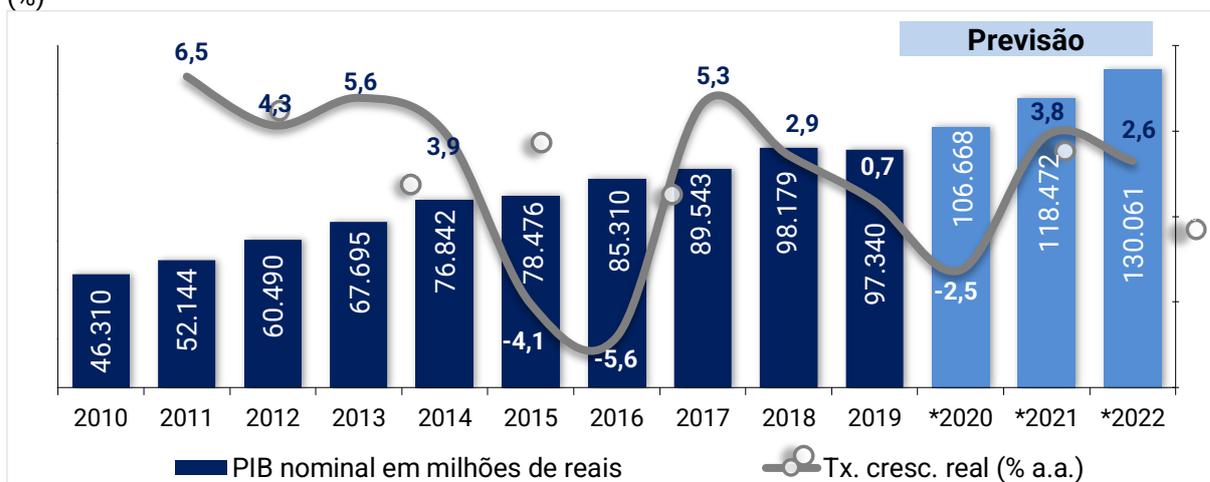
Para continuar mantendo o desempenho positivo e alcançar ritmo de expansão ainda maior, o setor de serviços depende principalmente das condições futuras dos indicadores econômicos do país e do estado, especialmente do controle inflacionário e da geração de postos de empregos.

### 3.5.5 Produto Interno Bruto

#### Crescimento econômico do Maranhão é reavaliado positivamente para 2,6% em 2022

A economia maranhense deverá alcançar um crescimento de 2,6% em 2022, o que representa um ganho de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação à estimativa realizada no trimestre anterior (**Gráfico 18**). O bom desempenho dos setores primário e terciário contribuíram para a reavaliação positiva.

**Gráfico 18 – Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%)**



Fonte: IBGE; IMESC

\*Dados estimados de 2020 a 2022

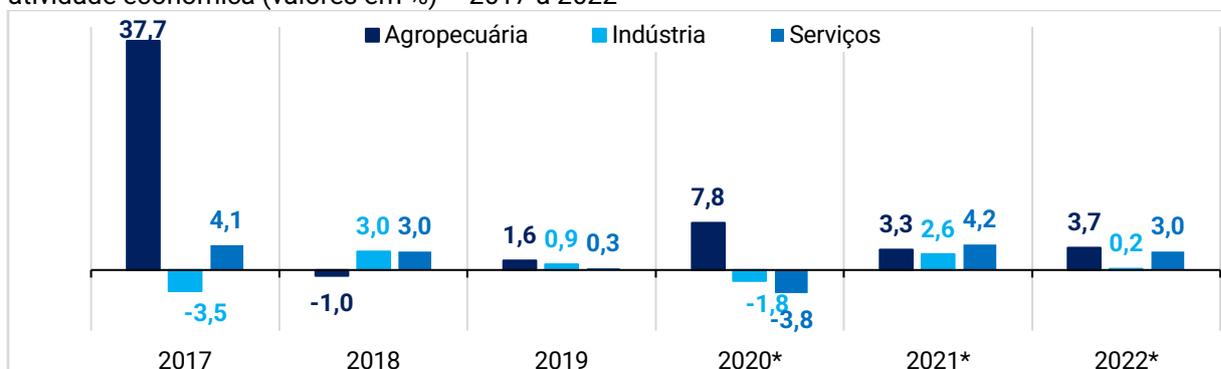
A **Agropecuária** deverá crescer 3,7% em 2022 (**Gráfico 19**), ganho de 1,7 p.p. em comparação à estimativa realizada no primeiro trimestre deste ano, com destaque para o crescimento na produção de grãos<sup>32</sup> e no abate de bovino no Maranhão. A produção total de grãos do Maranhão deverá chegar a quase 6 milhões de toneladas com destaque para a soja (+7,9%), o algodão (+9,6%) e o arroz (+9,3%), segundo o IBGE. Na pecuária, houve crescimento de 5,7% no número de abates de animais no segundo trimestre do ano, o que contribuiu para o melhor resultado no setor como um todo, segundo a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE.

No setor maranhense de **Serviços**, a estimativa foi avaliada para um crescimento de 3% em 2022, ganho de 0,3 p.p. em comparação à estimativa do primeiro trimestre do ano. Esse ganho no setor se deu em virtude do bom desempenho da “Administração Pública (APU)”, “Alojamento e Alimentação” e “Transportes”. Quanto à primeira atividade, dados da PNAD contínua apontam um crescimento tanto no número de ocupados quanto na massa de rendimentos reais no segundo trimestre de 2022 em 33,2% e 20,8%, respectivamente, comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. O Alojamento e Alimentação apresentou crescimento de 3,4% no número de ocupados. Já sobre os Transportes, o consumo de Diesel S-10 no estado cresceu 12,9% no acumulado até junho deste ano comparado ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Por outro lado, a **Indústria** apresentou redução de 1 p.p. em comparação à estimativa realizada no primeiro trimestre de 2022 e se estima um crescimento de 0,2% para o ano. O resultado se deve pelo arrefecimento nas atividades de produção de gás natural, geração de energia. Soma-se a isso o baixo desempenho da indústria de transformação que, pela ótica das exportações, no acumulado de janeiro a junho exportou 1,5% a mais de pasta de celulose em comparação ao mesmo período do ano passado, adicionado ao crescimento de apenas 0,1% nas exportações do Complexo Ferro.

Quanto à Construção, devido à sazonalidade do período, a atividade não apresentou um crescimento mais robusto quando se considera todas as atividades que compõem esse subsetor. Por exemplo, dados da PNAD Contínua apontam queda de 17,0% no número de ocupados na atividade de “Construção de obras de infraestrutura”, contudo indicam aumento de 7,3% na atividade de “Construção de Edifícios”. Ressalta-se que a Indústria da Construção geralmente tem seu melhor desempenho no segundo semestre do ano no Maranhão com o término do período chuvoso, principalmente no Norte do estado.

**Gráfico 19 – Maranhão:** variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2022



Fonte: IBGE; IMESC; Elaboração própria (dados estimados em 2020, 2021 e 2022)

<sup>32</sup> Ver seção da Produção Agrícola Maranhense.

É importante mencionar que as projeções de PIB desenvolvidas pelo IMESC são trimestralmente atualizadas à medida que os indicadores econômicos são consolidados e divulgados pelas fontes oficiais. Dessa forma, é possível delinear um cenário mais robusto e aderente à dinâmica econômica estadual à medida que se aproxima do final do ano.

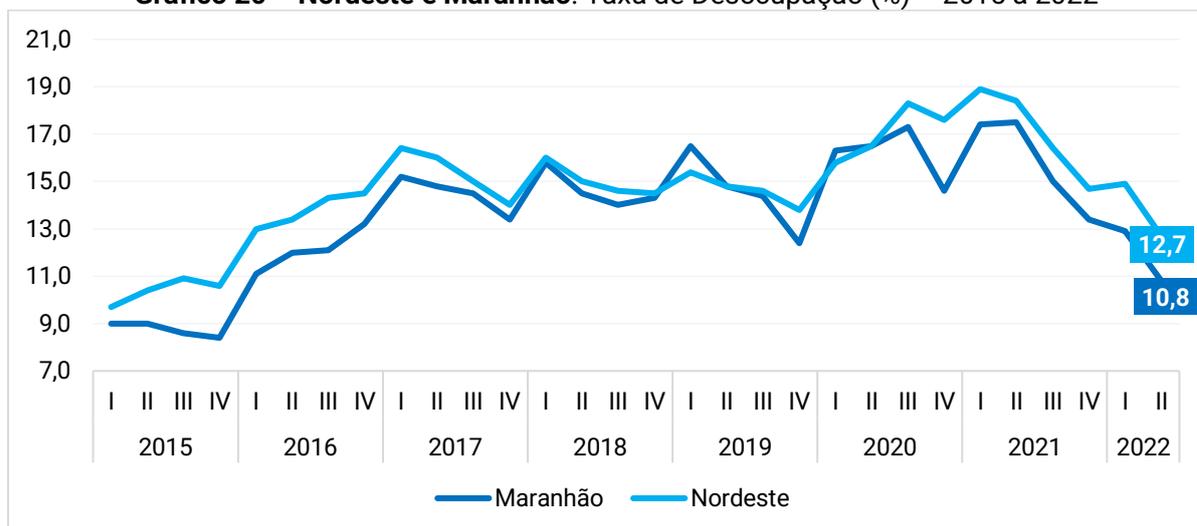
### 3.6 Mercado de Trabalho

#### 3.6.1 Ocupação formal e informal

##### O Maranhão apresenta a menor taxa de desemprego desde 2015

No segundo trimestre de 2022, a taxa de desocupação do Maranhão alcançou 10,8%, recuo de 2,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 6,7 p.p. ante o mesmo período do ano passado. Destaca-se ainda que essa foi a menor proporção de desocupados desde o quarto trimestre de 2015 (8,4%). A taxa atual ainda está acima do patamar brasileiro (9,3%), porém abaixo da região Nordeste (12,7%).

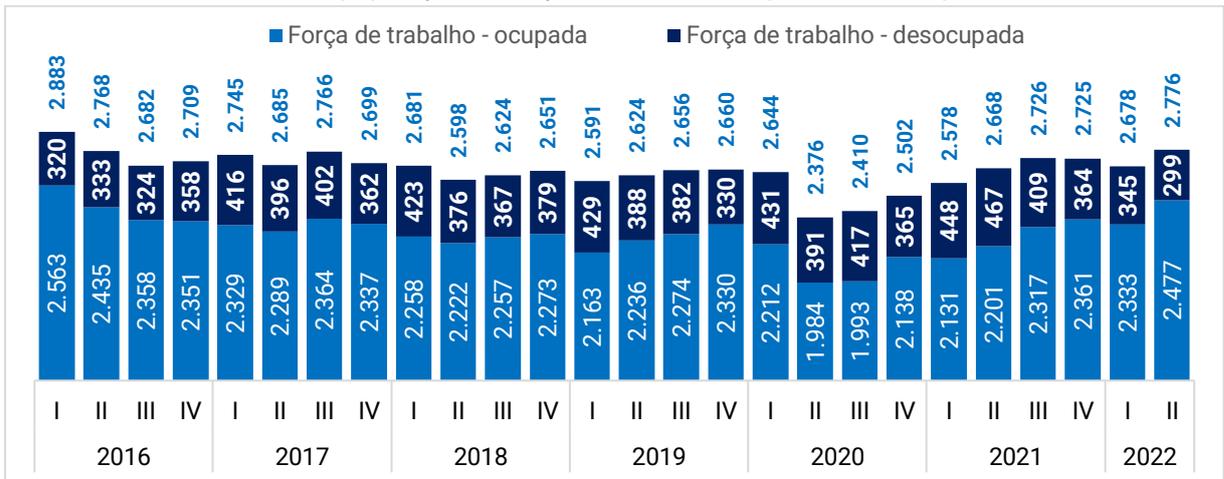
**Gráfico 20 – Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação (%) – 2015 a 2022**



Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE

Em um cenário de dinamismo contínuo da população em idade ativa nos três últimos anos, é importante observar os números das pessoas na força de trabalho maranhense. No segundo trimestre de 2022, o total de pessoas trabalhando ou procurando alguma ocupação (2,78 milhões) ficou acima dos patamares verificados nos seis anos anteriores, indicando um maior dinamismo do mercado de trabalho maranhense.

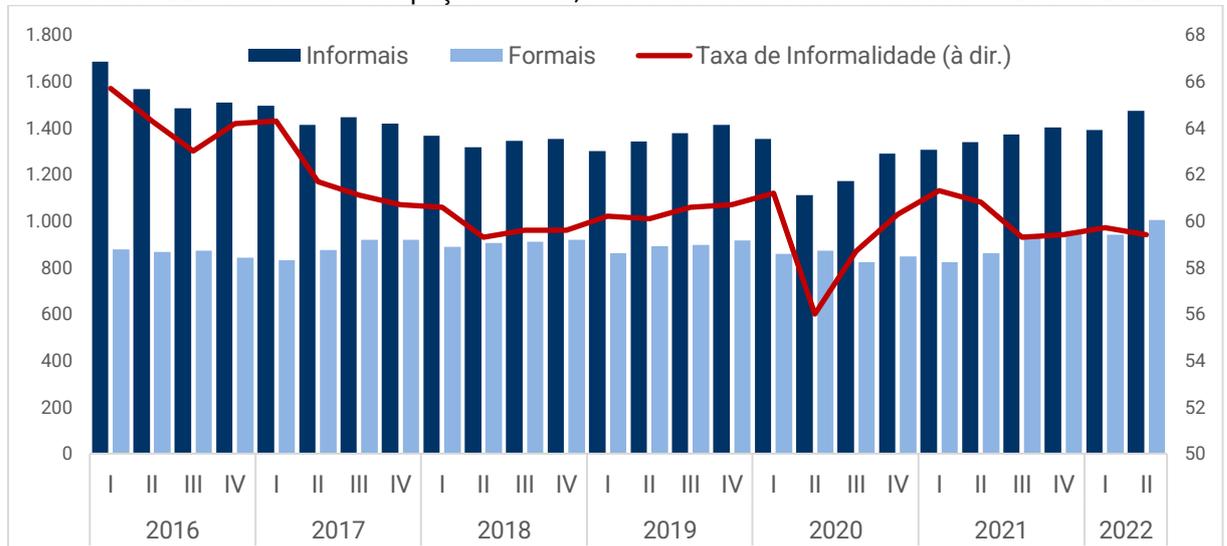
Concomitante a esse movimento, o total de ocupados no estado avançou 12,5% em um ano, registrando um total de 2,48 milhões de trabalhadores. Por sua vez, até o final do segundo trimestre de 2022, o número de desempregados (299 mil) foi o mais baixo desde o quarto trimestre de 2015. O contingente atual foi reflexo de um recuo de 46 mil pessoas, comparado ao trimestre imediatamente anterior, e de 168 mil a menos na condição de desemprego no comparativo interanual, que proporcionalmente equivale a uma queda de 36%.

**Gráfico 21 – Maranhão: população na força de trabalho, ocupada e desocupada – 2016 a 2022**

Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE

**Taxa de informalidade recua e massa de rendimento aumenta no Maranhão**

A taxa de informalidade do Maranhão, por sua vez, recuou 1,4 p.p. de 2021 (60,8%) para o 2022 (59,4%). O recuo da taxa se deu diante um quadro de aumento do contingente de trabalhadores formais em 16,5%, alcançando a marca de mais de um milhão de trabalhadores com carteira assinada, autônomos com CNPJ e empregadores formalizados, maior nível da série histórica iniciada em 2012.

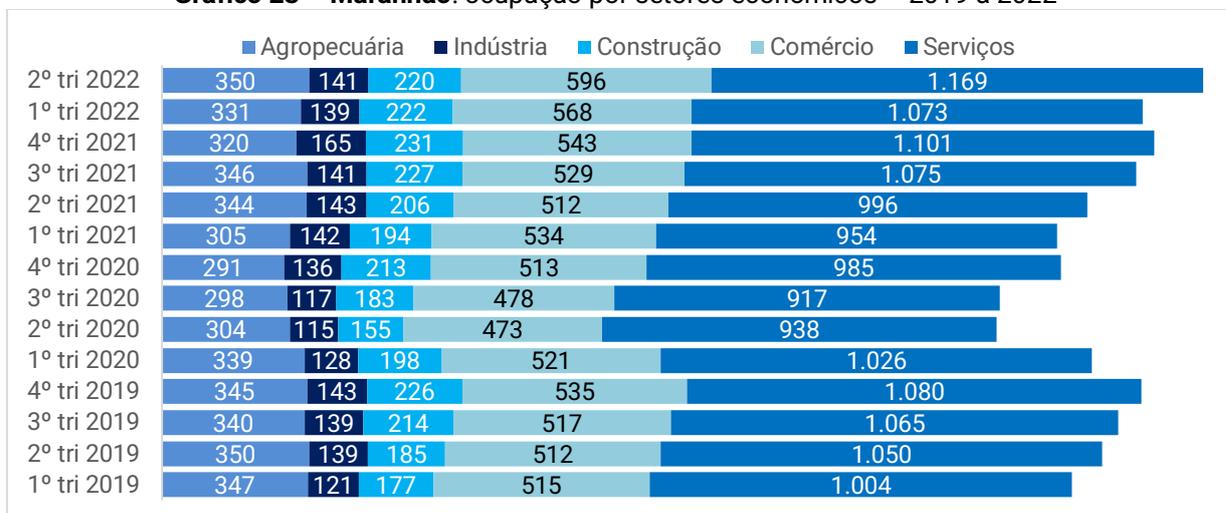
**Gráfico 22 – Maranhão: Ocupação Formal, Informal e Taxa de Informalidade – 2016 a 2022**

Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE

Em relação a ocupação por atividade econômica, apresenta-se o seguinte quadro no Maranhão. Comparando o segundo trimestre dos anos de 2021 e 2022, as ocupações no setor de “Serviços” se expandiram 17,4%, o maior crescimento dentre todos os grandes grupamentos de atividade. Aponta-se que o setor detém a maior parte das ocupações com representatividade de 47%. Em seguida, com crescimento de 16,4% em um ano, destaca-se o setor de “Comércio”, que detém participação de 24,1% na ocupação total do estado. A “Construção”, por sua vez, possui atualmente participação de 8,9% no total de ocupações, diante a expansão de 6,8% da sua base

de empregos entre 2020 e 2021. Já a “Indústria” alcança a fatia de 5,7% dos ocupados ao recuar de 1,4% em um ano.

**Gráfico 23 – Maranhão: ocupação por setores econômicos – 2019 a 2022**



Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE

A PNADCT revelou ainda que no segundo trimestre de 2022 a massa de rendimento real mensal habitualmente recebida de todos os trabalhos no Maranhão alcançou um montante de R\$4 bilhões, maior em 10,7%, do que a estimada no trimestre imediatamente anterior: R\$ 3,615 bilhões. Em relação ao igual trimestre de 2021, houve elevação na ordem de 13,8%. São números que apontam para um efetivo crescimento da massa de rendimento, e isso guarda uma forte correlação com o aumento do volume de pessoas ocupadas pela via formal.

### 3.6.2 Emprego formal

**Maranhão gera 33.652 empregos formais com saldo positivo em todos os meses de janeiro a agosto 2022**

O Maranhão apresentou saldo de 5.472 admissões líquidas em agosto de 2022, oitavo resultado positivo consecutivo no ano, o que significa que nenhum mês do ano apresentou maior número de desligamentos do que contratações. No que se refere aos oito meses de 2022, foram geradas 33.652 vagas adicionais de emprego com carteira, a maior alta proporcional da região Nordeste (6,41%). Dessa forma, o total de trabalhadores celetistas no mercado de trabalho maranhense alcançou 558.774 pessoas, uma alta de 19,4% em relação ao patamar pré-pandemia.

**Tabela 13 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022\***

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2022	agosto/22
<b>Maranhão – Total</b>	<b>33.652</b>	<b>5.472</b>
<b>Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura</b>	<b>3.216</b>	<b>273</b>
<b>Indústria Geral</b>	<b>3.739</b>	<b>845</b>
Indústrias Extrativas	175	35
Indústrias de Transformação	3.259	734
Eletricidade e Gás	52	14
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	253	62
<b>Construção</b>	<b>957</b>	<b>1.015</b>
<b>Comércio</b>	<b>4.310</b>	<b>1.128</b>

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2022	agosto/22
<b>Serviços</b>	<b>21.430</b>	<b>2.211</b>
<b>Transporte, Armazenagem e Correio</b>	<b>10</b>	<b>226</b>
<b>Alojamento e Alimentação</b>	<b>2.340</b>	<b>386</b>
<b>Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas</b>	<b>6.597</b>	<b>344</b>
Informação e Comunicação	960	33
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	149	0
Atividades Imobiliárias	62	24
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1280	72
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	4.146	215
<b>Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais</b>	<b>9.544</b>	<b>1.089</b>
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3194	128
Educação	2.180	571
Saúde Humana e Serviços Sociais	4.170	390
<b>Serviços Domésticos</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Outros Serviços</b>	<b>2.938</b>	<b>166</b>
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	265	46
Outras Atividades de Serviços	2.673	120
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0
<i>Não identificado</i>	0	0

Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: \*janeiro a agosto de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Ao investigar o saldo de contratações no ano, aponta-se que todos os grupamentos registraram geração de empregos, com destaque para Serviços (+21,4 mil vínculos). O segundo maior resultado foi apresentado pelo Comércio com 4,3 mil novos vínculos, e o terceiro foi pelo grupamento da Indústria, com geração de 3,7 mil postos de trabalho, enquanto a Agropecuária e a Construção criaram 3,2 mil e 957 novas vagas de emprego formal, respectivamente.

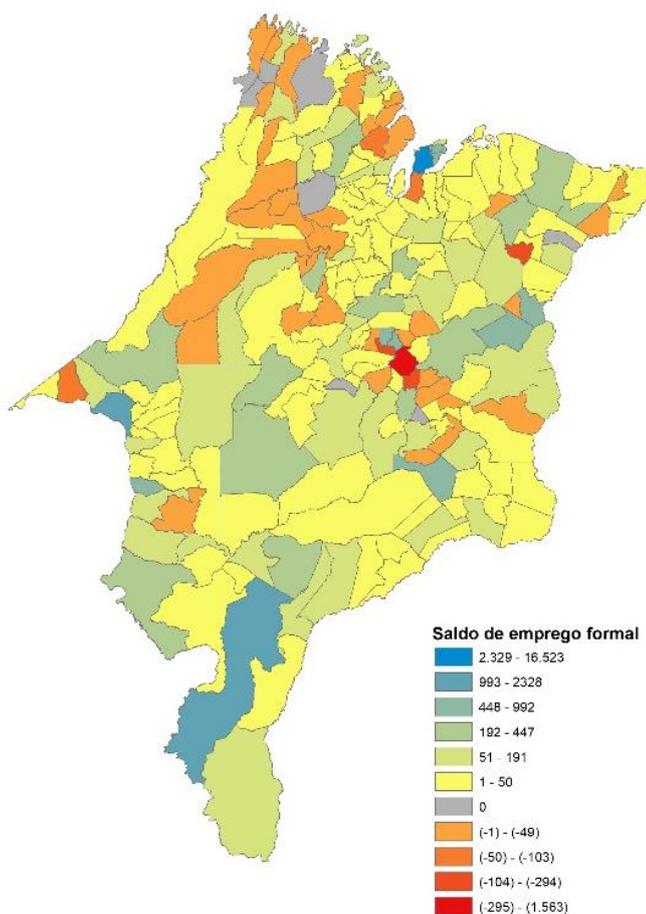
Aponta-se que a geração vem-se concentrando no setor de serviços que respondeu a 63,7% da abertura de vagas. Não é somente pela ótica do emprego que o setor de serviços apresenta um quadro satisfatório. O volume de serviços prestados assinalou crescimento de 4,6% no acumulado de janeiro a agosto de 2022, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Fatores como a melhoria do quadro sanitário, que propicia a circulação de pessoas e, conseqüentemente, a atividade econômica em um contexto de períodos festivos como Carnaval, Dia das Mães, Dia dos Namorados, festas juninas e Dia dos Pais, fomentaram o segmento. Destacam-se ainda investimentos públicos e privados nas áreas de saúde e educação, que geraram mais de 6 mil vagas diretas no período.

A abertura de empregos na Agropecuária em 2022 se deve, sobretudo, ao desempenho de segmentos ligados à Produção de Lavoura Temporária (+1,4 mil vínculos), especificamente à atividade de Cultivo de Cana-de-Açúcar no município de Aldeias Altas, responsável pela geração de 995 postos de trabalho.

No que se refere ao setor secundário, a geração de empregos na Indústria geral foi capitaneada pelo segmento de Metalurgia do Alumínio (+857 vínculos), Fabricação de açúcar em bruto (+758 vínculos) e Fabricação de Obras de Caldeiraria, que gerou 470 vínculos no acumulado de 2022. Aponta-se também a geração de vagas na Construção, cujo resultado está relacionado ao desempenho do o segmento de "Construção de Rodovias, Ferrovias e Obras Urbanas" (+1,6 mil vínculos). A trajetória de abertura de vagas no segmento está possivelmente atrelada ao crescimento do volume de investimentos públicos da esfera estadual empenhados nas áreas de Urbanismo (com destaque para pavimentação de vias urbanas, implantação e melhoramento de prédios logradouros públicos) e transportes (com destaque para a conservação e manutenção-rodovias), que apresentaram expressividade em termos de recursos empenhados nos últimos meses.

A respeito dos empregos gerados no território maranhense, 166 municípios apresentaram saldos positivos no acumulado de janeiro a agosto de 2022, e os maiores resultados foram apresentados nas seguintes cidades: São Luís (+16,5 mil vínculos); Imperatriz (+2,3 mil vínculos); Balsas (+1,6 mil vínculos); Aldeias Altas (+992 vínculos); e São José de Ribamar (+936 vínculos). Em contrapartida, dos 43 municípios que registraram perdas de vagas, os maiores desmobilizadores foram: Santo Antônio do Lopes (-1,6 mil vínculos); Bernardo do Mearim (-294 vínculos); Dom Pedro (-115 vínculos); Mata Roma (-104 vínculos); e Bequimão (-94 vínculos). Ademais, oito municípios apresentaram saldo de contratações nulo.

**Mapa 1 – Municípios maranhenses: saldo de emprego formal no acumulado de 2022\***



Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: \*janeiro a agosto de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

BOLETIM DE CONJUNTURA  
**ECONÔMICA** MARANHENSE

**IMESC SEPLAN**



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)